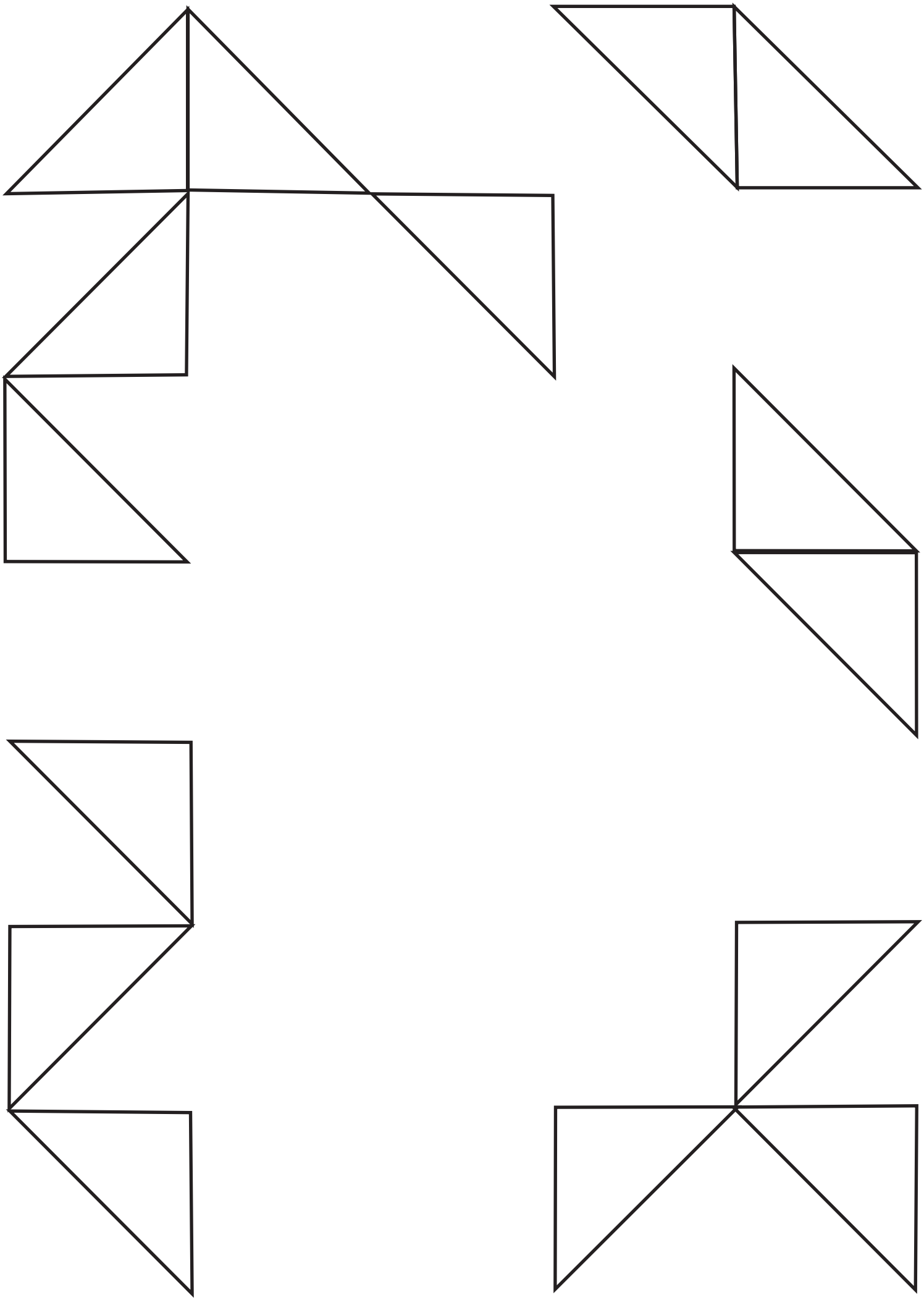
Rafael Dias Campos

com Débora Francisca de Lima Thomazin
e Viviane Mara Miranda Rodrigues

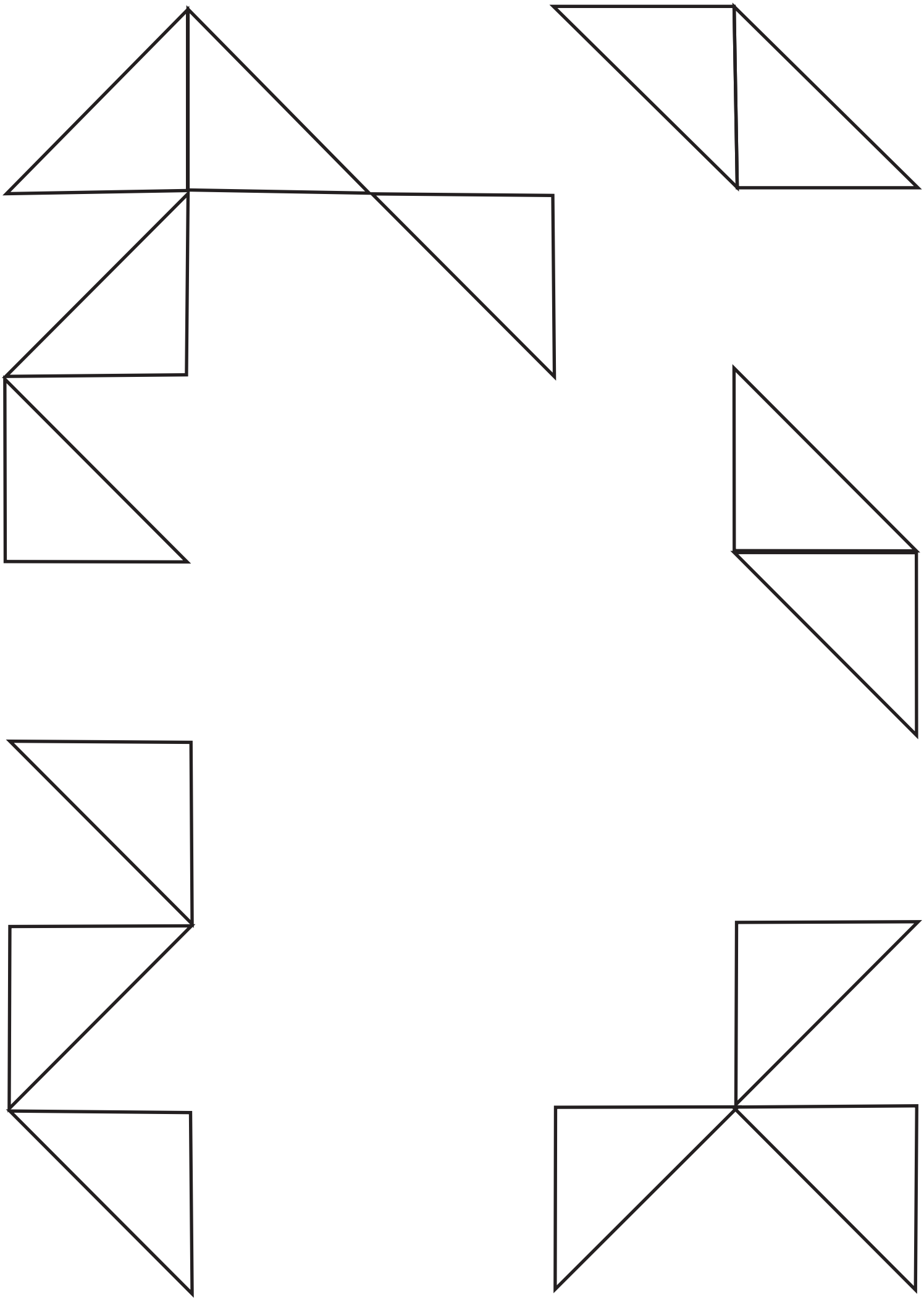
MANUAL DO AUTOR

Normas e Estilo de Publicação da Editora UFTM

EDUFTM
EDITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO TRIÂNGULO MINEIRO



MANUAL DO AUTOR



Rafael Dias Campos
com Débora Francisca de Lima Thomazin
e Viviane Mara Miranda Rodrigues

MANUAL DO AUTOR

Normas e Estilos de Publicação da Editora da UFTM

EDUFTM
EDITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO TRIÂNGULO MINEIRO

Copyright © 2024
by Rafael Dias Campos, com Débora Francisca de Lima Thomazin e Viviane Mara Miranda Rodrigues

Direitos de edição reservados à Editora UFTM

Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Presidende do Brasil
Luiz Inácio Lula da Silva

Reitora
Profª. Drª. Marinalva Vieira Barbosa

Vice-Reitora
Profª. Drª. Meire Soares de Ataíde

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação
Prof. Dr. Julio Cesar de Souza Inácio Gonçalves

Diretor Geral da Editora da UFTM - EDUFTM
Dr. Rafael Dias Campos

Conselho Editorial 2023/2025

Presidente
Rafael Dias Campos

Presidente Substituta
Vânia Cristina da Silva Rodrigues

Titulares
Luciana Segura de Andrade
Heloísa Cristina Figueiredo Frizzo
Ana Paula Milla dos Santos Senhuk
Rita de Cássia Lopes de Oliveira Mendes
Denise Bertulucci da Rocha Rodriugues
Martha Maria Prata Linhares
Afonso Pelli
João Pedro Aparecido Vicente

Suplentes
Eric Haydt Castello Branco Van Cleff
Beatriz Gaydeczka
Sandra Mara Dantas
Cláudia Almeida Rodrigues Murta
Natália Bueno Leite Slade
Maria das Graças Reis
Thaís Santos Guerra Stacciarini

Prédio da Reitoria
Av. Frei Paulino, nº 30, 1º andar
Sala 8 PROPPG - Bairro Abadia
CEP: 38025-180 - Uberaba - MG
E-mail: editora@uftm.edu.br

Responsável pela editoração

Edição Executiva
Rafael Dias Campos

Revisão de texto
Débora Francisca de Lima Thomazin

Projeto Gráfico, Diagramação e Capa
Viviane Mara Miranda Rodrigues

1º Edição

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 14

17

A EDITORA UFTM 17

O CONSELHO EDITORIAL 17

SEÇÃO DE REVISTAS CIENTÍFICAS

17

O MANUAL E OS PRINCÍPIOS DA EDITORA UFTM 28

PRINCÍPIOS BASILARES 30

PLÁGIO E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (IA) 30

LINHAS EDITORIAIS 30

Técnico-científica 31

Divulgação e discussão científica 31

Institucional e memória

Difusão da produção científica interna 32

Livros de apoio ao ensino de graduação (livros-texto) 36

Coleções temáticas 37

37

O LIVRO 39

OS SUPORTES DO LIVRO 40

A COMPOSIÇÃO DO LIVRO 41

Estrutura do livro 43

Parte interna

Elementos pré-textuais 44

Elementos textuais 44

Elementos pós-textuais 45

49

O PROCESSO DE PUBLICAÇÃO NA EDITORA UFTM 49

OS TIPOS DE OBRAS PUBLICADAS PELA EDITORA UFTM 50

As obras autorais ou em coautoria (até três autores) 50

As obras coletivas (até três organizadores) 51

As coletâneas 52

O FLUXO DE PUBLICAÇÃO 52

Cadastro 53

Recepção dos originais 54

Pareceristas 54

Projetos editorial e gráfico 14
Normalização e preparação de texto 17
Revisão de texto 17
Diagramação e provas 17
28
FORMATANDO E NORMALIZANDO O TEXTO 30
LAYOUT DO DOCUMENTO 30
Tipos de arquivo 30
Margens 31
Tamanho e orientação 31
Parágrafo e entrelinhamento regular 32
Seções 36
Imagens 37
Grifos e capitalização 37
NORMALIZANDO O TEXTO 39
Citação direta 40
Citação indireta 41
Citação de citação 43
Autor conhecido 44
Autor entidade 44
Autor desconhecido ou obra anônima 45
DOI e URL 49
Colchetes ou parênteses retos 49
Notas 50
Datas 50
Datação de obra original 51
Citação de obras com mesma autoria, no mesmo ano 52
Termos históricos 52
O uso do Et al. 53
Sobre teses e dissertações 54
Tradução e utilização de excertos em língua estrangeira 54
Expressões latinas, redundantes e contraditórias 54
Títulos de obras estrangeiras
Abreviações, acrônimos e siglas 54
Denominação de etnias indígenas 54
Taxonomia e nomenclatura biológica 54
Fórmulas e equações 54
Grandezas e unidades de medida 54
Tabelas, quadros e gráficos
Geologia e Geomorfologia
Estrangeirismo

Neologismo 14
Gerundismo e outros vícios de linguagem 17
O eufemismo e as afirmações generalistas 17
O expressar opiniões 17
A simplicidade 28
REFERÊNCIAS NO CORPO DO TEXTO 30
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS, POR TIPO 30
Documentação primária textual 30
Documentação primária textual microfilmada 31
Documentação primária textual digitalizada 31
Documentação imagética, iconográfica (digital ou não) 32
Documentação imagética em arquivo, inserida em obra impressa 36
ou disponível em publicação posterior 37
Documentação cartográfica isolada 37
Documentação cartográfica em atlas ou obra diversa 39
Catálogo de exposição e documentação histórica 40
Bases de dados 41
Correspondência 43
Leis, medidas provisórias, decretos e legislação diversa 44
Livro e documentação impressa 44
Capítulo de livro 45
Livro digital 49
Verbete de enciclopédia e dicionário 49
Teses, dissertações e trabalhos de conclusão diversos 50
Artigo em revista 50
Artigo de jornal 51
Resenha ou recessão crítica 52
Publicações em eventos 52
Apresentação de trabalhos 53
Filmes, streamings *e vídeos online em sua totalidade* 54
Capítulos e episódios de documentários, de filmes seriados, de streamings 54
e de vídeos específicos 54
Séries, vídeos e web *séries em sua totalidade*
Séries, vídeos e web *séries específicos* 54
*Recursos digitais (*websites*)* 54
54
DOCUMENTAÇÃO PARA ENVIO 54
ELEMENTOS DE CAPA 54
Primeira orelha
Segunda orelha
Quarta capa

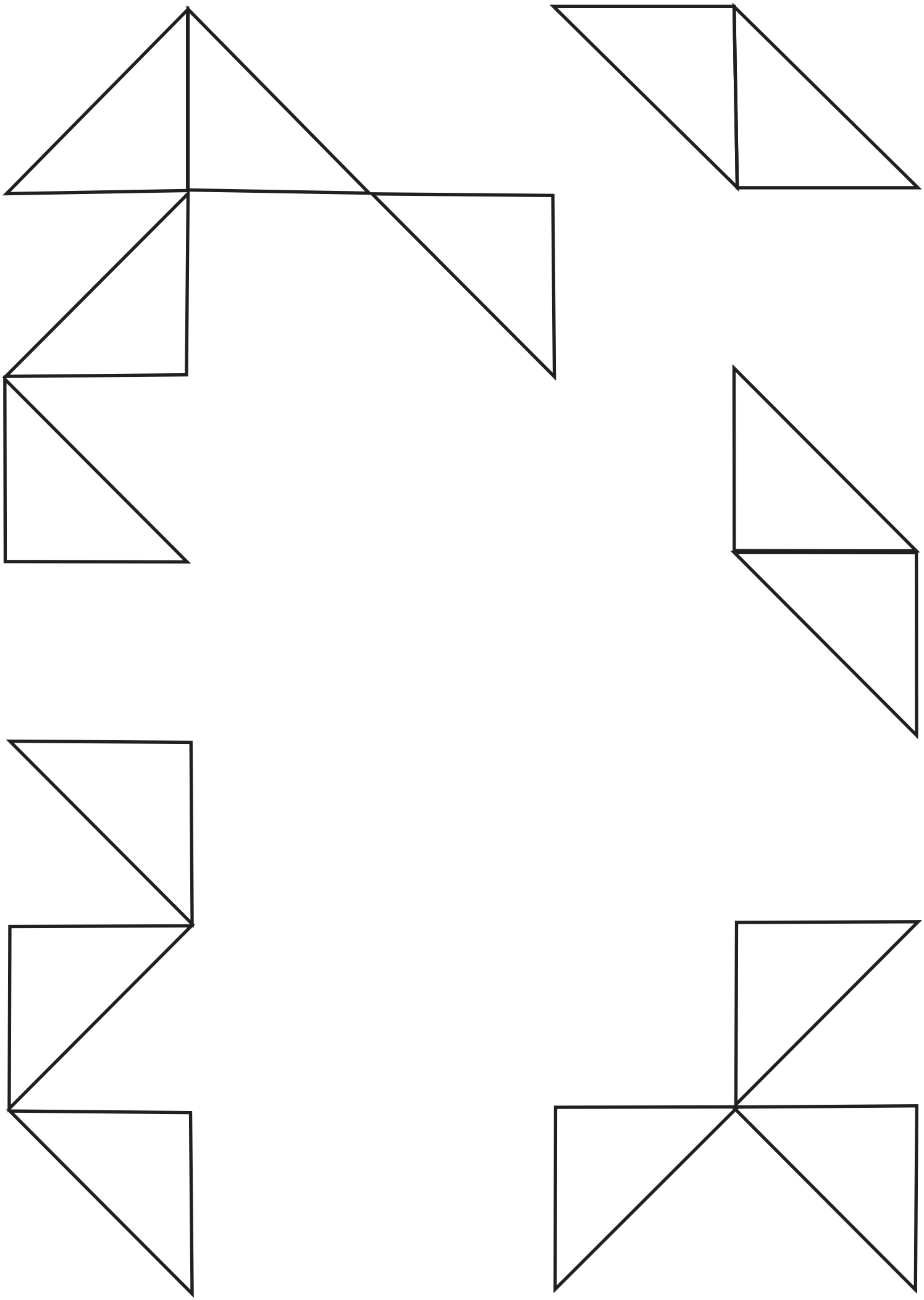
Fotografia 14

BIBLIOGRAFIA 17

DIREITOS AUTORAIS E CONSIGNAÇÃO 17

CONTATOS 28

30



A EDITORA UFTM

A História e a experiência da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), especialmente na área de Ciências Médicas e da Saúde, remetem-nos ao início do século XX, quando se formou, em 1927, a Sociedade de Medicina e Cirurgia de Uberaba. Foi esse mesmo grupo que, envolvido no projeto de formação de um curso médico na cidade, articulou a criação, em 1953, da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro (FMTM). A antiga FMTM foi assim forjada, pelas letras e o bisturi, posto que imersa em uma concepção com membros-fundadores que também compunham a Academia de Letras do Triângulo Mineiro. Não por acaso, no início dos anos 1950, com a FMTM recém-criada e a formação do Centro Acadêmico Gaspar Vianna, deu-se início à publicação do jornal acadêmico *Epíplon*[1]. Todavia, com o contexto político turbulento já então vivenciado em meados dos anos 1960 e que se complicaria ainda mais nos anos seguintes, após a publicação do Ato Institucional nº5, de 1968, a percepção federal de que as elites uberabenses representariam focos de resistência, somado a fatores diversos como a carência de "lideranças políticas interessadas em pleitear a demanda da FMTM [pela transformação em universidade] ao governo federal"[2], terminou por minar as aspirações de ampliação da faculdade e sua universalização, o que impactou na construção de uma tradição editorial na cidade.

Paralelamente, enquanto a política local se entrecruzava com os interesses conflitantes pela criação ou não da Universidade, a atuação do professor Aluízio Rosa Prata e de diversos colegas foram fundamentais para consolidar a percepção de que a pesquisa científica de qualidade e a produção de conhecimento relevante eram pilares essenciais para o desenvolvimento da instituição e para a formação de excelência de seus profissionais. Assim, a existência de ações individuais foi catalisadora da construção de um movimento coletivo engajado.

Com a transformação da faculdade em universidade, em 2005, e a subsequente ampliação e diversificação dos cursos, essa tendência intensificou-se ainda mais, inclusive com a criação de diversas revistas científicas, o que acabou por ensejar a criação da Editora em maio de 2016[3], visando incentivar, divulgar e gerir projetos de publicação no âmbito da Universidade, bem como contribuir com a socialização dos conhecimentos acadêmico, científico, tecnológico, artístico e cultural. A Editora teve como finalidade primeira a promoção da produção e disseminação do conhecimento, contribuindo para o desenvolvimento da Universidade e da sociedade e apoiando as atividades de pesquisa, ensino, extensão, inovação e gestão universitária por ela produzidas.

Nestes primeiros oito anos, a Editora produziu vinte e duas obras dentre edições impressas e digitais, conformando temas os mais diversos. Neste seu novo momento, a Editora busca consolidar-se como referência na publicação de obras de alta qualidade e relevância acadêmica, com reconhecimento regional, nacional e internacional. Para tanto, este pequeno *Manual* visa fortalecer a estrutura e os processos da Editora, a sua atuação no cenário editorial e promover a divulgação do conhecimento científico e cultural, de modo a estruturar sua presença e reconhecimento no mercado, bem como auxiliar a UFTM a cumprir o seu papel fundamental para o desenvolvimento

---

[1] Sonia Maria Gomes Lopes, A Criação da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro, 2020.

[2] Giselle Abreu de Oliveira, De Faculdade Isolada à Universidade, 2023, p. 255.

[3] Universidade Federal do Triângulo Mineiro, resolução no 12, de 13 de abril de 2016, do consu, 2016.

social. Neste sentido, este *Manual*, obra inaugural do projeto de reestruturação da Editora UFTM, procura responder aos anseios da comunidade acadêmica, na medida em que atende a demanda editorial reprimida e, ao mesmo tempo, não descuida de observar o contexto do mercado editorial que hoje vivenciamos.

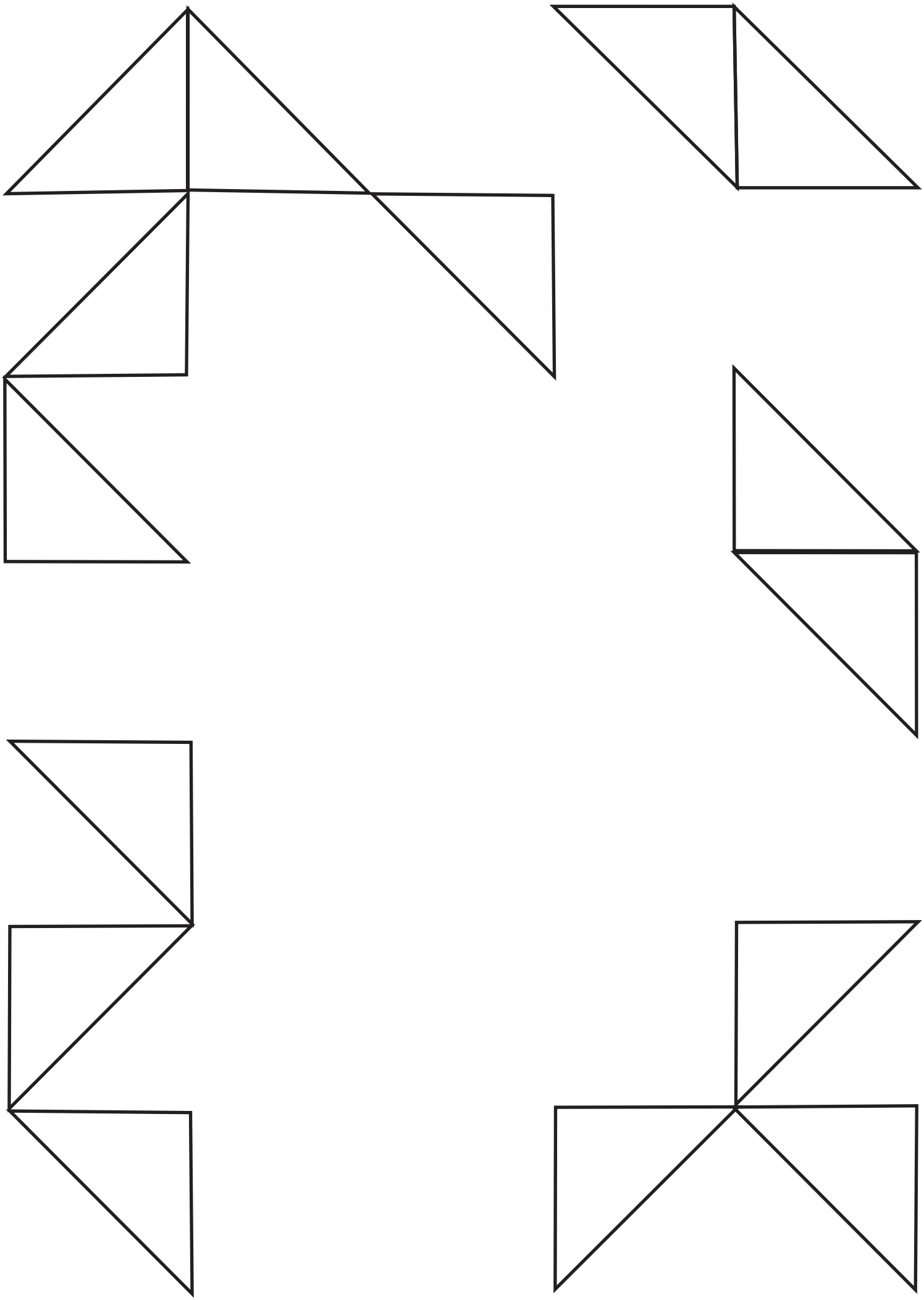
Além disso, uma Editora sólida e diversa tem condições de contribuir para inserir a UFTM na comunidade acadêmica como formadora de profissionais e cidadãos autônomos, além de atuar junto à Universidade para o cumprimento de sua missão, onde a confiabilidade de uma produção editorial acura da se tornou vital para que a produção acadêmica tenha impacto real na sociedade, especialmente devido ao atual contexto de falseamento das informações e de respostas robotizadas, mais das vezes inventadas (*fakenews* e *gpts*).

O CONSELHO EDITORIAL (CED)

É formando por profissionais doutores das diferentes grandes áreas do conhecimento, com caráter normativo, consultivo e deliberativo, sendo a instância decisória máxima da Editora UFTM. Após o processo editorial estar finalizado, é o CEd quem toma a decisão final pela publicação dos originais que chegam à Editora. Atua em conjunto com a direção para definir acordos e consignações com editoras parceiras, além de acompanhar e fiscalizar a atuação da direção, nomeadamente por meio de plano de trabalho e relatórios anuais. A escolha de seus membros é feita de forma democrática, ficando a cargo das unidades acadêmicas a definição e nomeação dos seus representantes.

SEÇÃO DE REVISTAS CIENTÍFICAS

É o setor responsável pela gestão e promoção das revistas da Universidade. Juntamente com a direção da Editora, estabelece as normas e sua política editorial institucional, com vistas a fortalecer o saber científico, através da promoção da produção do saber produzido na instituição e/ou por ela divulgado. O portal de revistas da UFTM está disponível em seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/.



O *MANUAL* E OS PRINCÍPIOS DA EDITORA UFTM

O presente Manual tem por objetivo estabelecer orientações específicas de normalização dos livros publicados pela Editora UFTM. Sua função é ser utilizado como instrumento de verificação e cumprimento das normas de publicação. Por isso, foram detalhados apenas os elementos mais comuns que serão utilizados para publicação na Editora UFTM. Assim, as regras e terminologias pouco empregadas ou típicas de obras literárias ou teses e dissertações deverão ser encontradas em obras e normas específicas.

Foram aqui apresentadas, portanto, as regras básicas e elementares para o cumprimento dos requisitos de formatação e da política editorial da Editora UFTM, mas a leitura deste Manual não substitui a consulta do Regulamento da Editora e de normas específicas, como ABNT, IUPAC e etc.

PRINCÍPIOS BASILARES

A Editora UFTM acredita que o acesso equitativo ao conhecimento de qualidade é condição fundamental para o cumprimento das funções do Estado quanto a promoção de uma Educação pública de qualidade, elementos preconizados tanto em nossa Carta Magna, quanto no quarto item dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), de modo que tem por princípios a transparência, idoneidade, promoção da defesa dos direitos humanos e o combate a atos discriminatórios de qualquer natureza. Visamos a garantia dos direitos autorais, a qualidade e a visibilidade das nossas publicações, bem como a valorização e a difusão do conhecimento científico, produzido ou não pela UFTM.

PLÁGIO E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (IA)

Seguimos as diretrizes do Comitê de Ética em Publicações[4] e verificamos a integridade dos trabalhos por meio de ferramentas antiplágio, de detecção de uso de agentes de Inteligência Artificial (IA) e, de forma qualitativa, pela leitura ativa dos originais recebidos.

Não são autorizadas a redação de textos, a elaboração de imagens, a composição de gráficos, a análise de dados e quaisquer outras aplicações utilizando agentes de Inteligência Artificial (IA). As IA não são meras ferramentas e o emprego de tais agentes é considerado pela Editora UFTM uma forma grave de falha ética e de desonestidade acadêmica, devendo ser integralmente refutado.

Sob nenhuma hipótese, agentes de IA serão considerados autores ou colaboradores e caso seja verificada ocorrência de plágio ou uso não autorizado de IA o trabalho será recusado e/ou retratado.

A Editora entende como produto de IA, não limitado a: copiar respostas completas ou trechos de respostas de IA; argumentar com vários agentes de IA diferentes para evitar a detecção da sua utilização ou utilizar agentes de IA especificamente modelados para este fim; gerar imagens, com-

[4]Committee on Publication Ethics, *COPE*, 2025.

por gráficos ou analisar dados utilizando agentes de IA, integral ou parcialmente; deixar de prestar as devidas informações no texto ou à Editora, quando solicitado, sobre a utilização de IA.

Caso o trabalho seja sobre IA ou debates similares e, portanto, faça sentido para o texto, os autores poderão utilizar agentes de Inteligência Artificial, contanto que revelem claramente, em seção especial no início da obra, qual, onde e como o agente foi utilizado, bem como os comandos e objetivos empregados.

LINHAS EDITORIAIS

A Editora orienta a sua produção em linhas editoriais com o objetivo de concretizar a missão e os objetivos institucionais da UFTM, nomeadamente quanto à difusão do conhecimento, prioritariamente produzido na instituição. Seguindo a máxima de João Vianney Campos de Mesquita, reiteramos que na Editora UFTM serão editadas todas e quaisquer obras que tiverem boa qualidade e alcance científico[5]. Destaca-se, neste sentido, a proposta de trazer ao público leitor (formado por alunos, docentes e comunidade externa) obras adequadas às necessidades e demandas presentes em âmbito regional e nacional. Assim, as linhas editoriais são denominadas:

- Técnico-científica
- Divulgação e discussão científica
- Institucional e memória
- Pós-graduação *Stricto* Sensu
- Livros de apoio ao ensino de graduação (livros-texto)
- Coleções temáticas

Linha Técnico-científica

Publicar obras de especialistas em qualquer área do conhecimento. Obras voltadas à instrução técnica de questões e temáticas científicas, com forte teor experimental e prático. Não são publicadas obras técnicas que não abordem elementos científicos: meros manuais de mecânica automotiva não são publicados, enquanto obras de engenharia mecânica voltadas para o "desenvolvimento em tecnologias de soldagem", por exemplo, seguramente perfazem o perfil desta linha.

Divulgação e discussão científica

É a linha destinada ao público não especializado. Qualquer obra científica, de qualquer área do conhecimento pode fazer parte desta linha. Tem por objetivo primordial a disseminação de conhecimentos com linguagem acessível, a defesa dos direitos humanos, o combate a atos discriminatórios e a equalização do acesso, inclusive por meio de traduções.

---

[5] Mesquita 1984 *apud* Leilah Santiago Bufrem, *Editoras Universitárias no Brasil uma crítica para a Reformulação da Prática*, 2015, p. 244.

Institucional e memória

Promover a Universidade e resgatar e preservar a sua memória, tanto através da construção de relatos e memorializações institucionais (além das oficiais), quanto por meio de relatos pessoais e de experiências. Assim, são publicadas, por exemplo, obras de História institucional ou História Oral relacionadas à antiga FMTM e seu Hospital Escola, aos servidores que ali trabalharam etc. Ou seja, obras de diferentes perspectivas e abordagens, desde que tenham a UFTM e seu corpus como objeto primordial.

Promoção da pós-graduação *Stricto Sensu* da UFTM

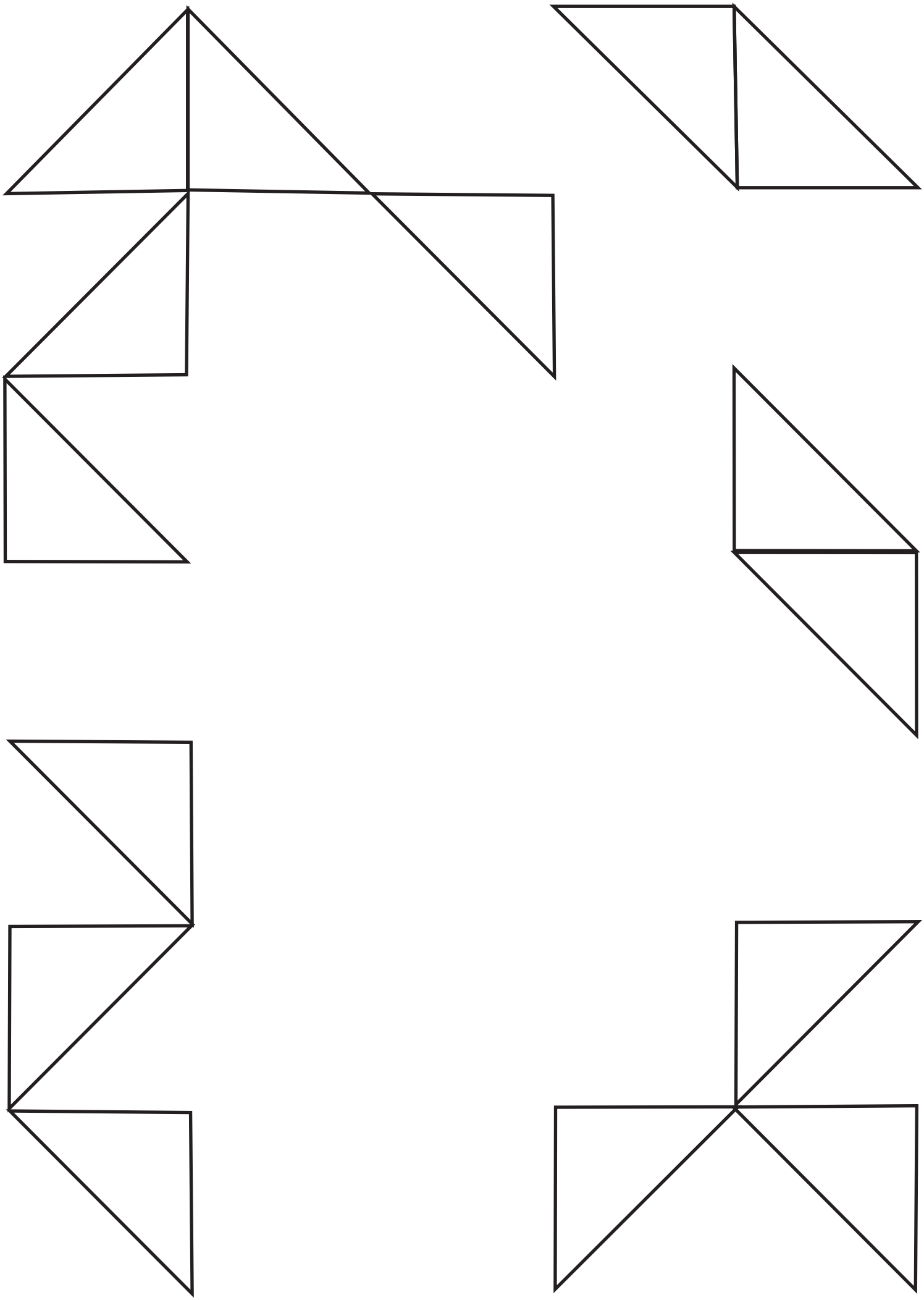
Poderão ser publicados trabalhos resultantes de pesquisas desenvolvidas por discentes e docentes no âmbito dos Programas de Pós-Graduação (PPG) *Stricto Sensu* da UFTM. Esta linha editorial foca a promoção do conhecimento científico fruto dos diferentes PPG *Stricto Sensu* da UFTM e, por esta mesma razão, está desenvolvida na forma de uma coleção especial.

Livros de apoio ao ensino de graduação (livros-texto)

São obras de apoio pedagógico, geralmente produzidas por docentes da UFTM, com o objetivo de dar suporte às disciplinas desenvolvidas na graduação.

Coleções temáticas

A qualquer tempo, a Editora poderá criar coleções temáticas de forma a dedicar maior atenção a discussões que julgar relevantes e, assim, promover uma educação pública de qualidade, reflexiva e crítica dos contextos a que estamos inseridos.



O LIVRO

OS SUPORTES DO LIVRO

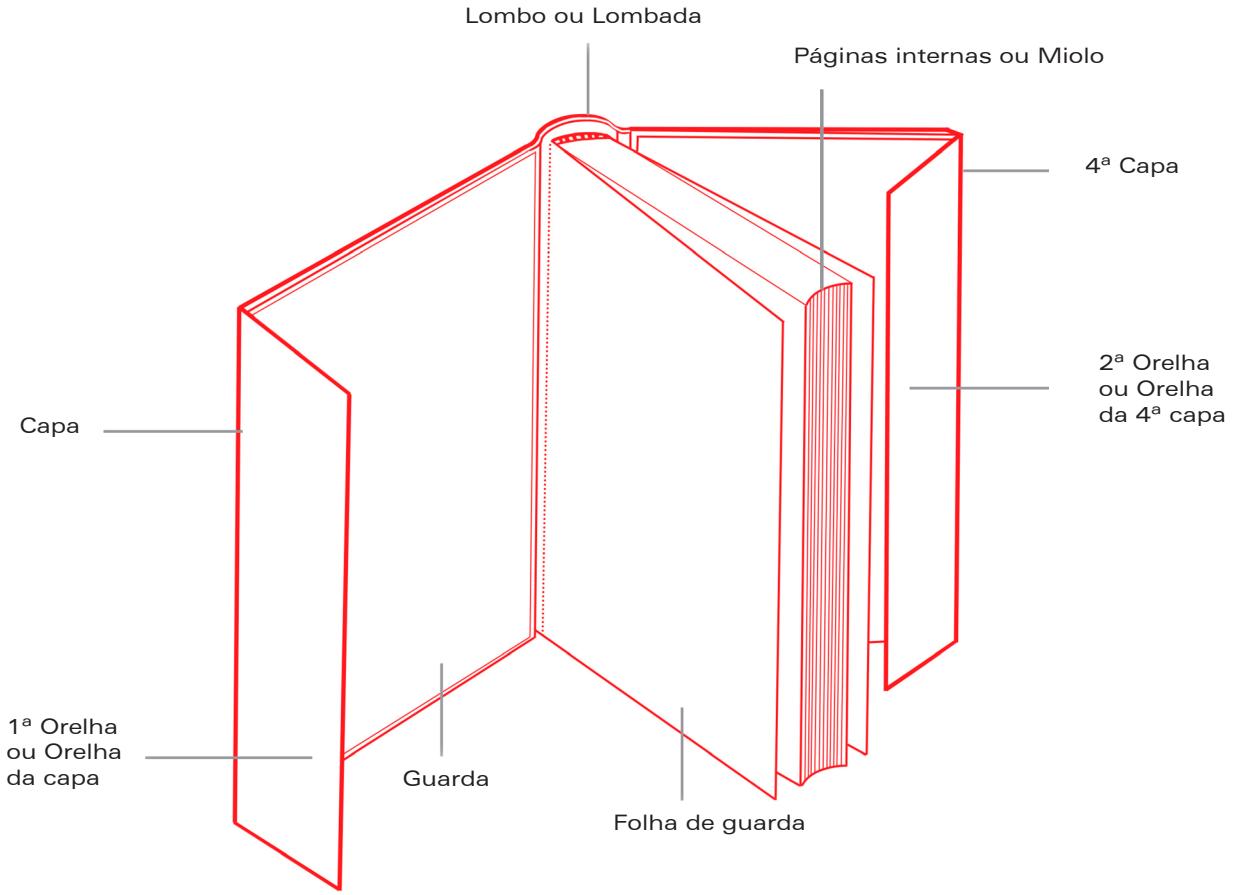
A Editora UFTM publica obras em versão impressa e digital. Os autores podem indicar a preferência por um ou ambos suportes, mas a escolha pelo formato a ser adotado é integralmente da Editora, sendo ela a responsável pela distribuição das obras em quaisquer das situações.

A COMPOSIÇÃO DO LIVRO

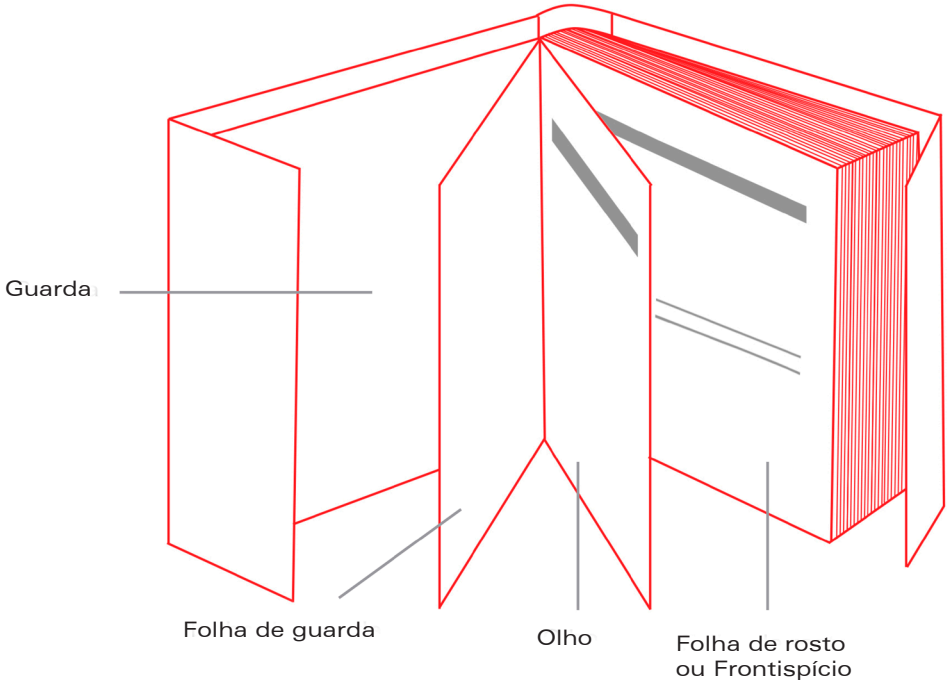
Para além dos encadernados, há livros grampeados, pregueados e toda uma variação de formas, mas os livros atuais podem ser divididos essencialmente em partes interna e externa.

Estrutura do livro

A estrutura física básica do livro é geralmente formada por:



Parte interna



É o livro como comumente conhecemos. A divisão em elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais procura segmentar a obra em partes técnicas e informacionais introdutórias, de conteúdo propriamente dito e de informação complementar.

Elementos pré-textuais

São aqueles que permitem aos leitores e pessoal técnico identificar e se orientar pelo trabalho. Várias são as possibilidades de construção dos elementos pré-textuais: pode ser um prefácio explicativo de obra literária, os agradecimentos àqueles que contribuíram para a sua elaboração, uma introdução que oriente os leitores ou que apresente o escopo da obra e sua tese essencial, dentre inúmeras outras possibilidades. Todas possuem a função de apresentar a obra tecnicamente, informando quem contribuiu em sua elaboração e, analiticamente, introduzindo o tema e apresentando as ideias e argumentos, enfim, dando respaldo e embasamento ao trabalho que seguirá.

Em prefácios de traduções ou de segunda ou demais edições, é comum que o texto apresente tentativas de respostas às críticas ou a reafirmação de ideias. Também pode, e é comum haver, a atualização dos debates e a inserção de elementos novos.

Vamos dar um exemplo de como isso funciona na prática: no "Prefácio à edição de 2003" de Orientalismo[6], Edward Said atualizou o debate e fez questão de enfatizar que a visão que se tinha sobre os árabes e sobre o Islã não havia melhorado. Segundo ele, na verdade, havia pio-

[6] Edward W. Said, *Orientalismo*, 2007.

rado, pois influenciadas pelas ideias de homens como Bernard Lewis e Fouad Ajami as pessoas eram bombardeadas com impressos alarmistas e de má qualidade, muitas vezes escritos por "especialistas [...] cuja experiência de mundo se limita a livros superficiais que circulam por Washington sobre 'terrorismo' e liberalismo, ou sobre o fundamentalismo islâmico e a política externa americana, ou sobre o fim da história [...]"[7]. Como se pode notar, o autor trouxe elementos novos para o debate, teceu críticas que entendia estarem correlacionadas àquilo que ele combatia e reforçou a ideia central do seu trabalho ao censurar fortemente a construção de uma ideia de orientalismo. Estes elementos poderiam, talvez, ser correlacionados por alguns leitores, mas ao fazer isso claramente no prefácio da nova edição, o autor garantiu que todos tivessem acesso à sua visão dos desdobramentos recentes da sua obra e como ele entendia aquele momento.

Por encarecerem as produções impressas, muitas das páginas pré-textuais técnicas não são utilizadas. Mas, de forma geral, uma obra que apresente todos os elementos pré-textuais será composta pela seguinte relação:

- Olho
- Verso do Olho
- Frontispício ou Folha de rosto
- Página de créditos
- Dedicatória
- Epígrafe
- Agradecimentos
- Sumário
- Lista de Ilustrações
- Lista de abreviaturas e siglas
- Lista de tabelas
- Cronologia
- Prefácio
- Introdução

Elementos textuais

Após a introdução da obra, os autores avançam para o trabalho em si, onde será efetivamente desenvolvida a história, os poemas ou as análises. Em casos de livros de não ficção, há ainda a conclusão ou as considerações finais do trabalho. Geralmente, essa parte retoma os elementos apresentados na introdução e, amparada nas discussões ao longo do texto, ratifica o entendimento da obra.

[7] Edward W. Said, *Orientalismo*, 2007.

Elementos pós-textuais

Apesar de ter uma função complementar, este é um elemento de extrema importância, sendo absolutamente fundamental em obras de não ficção. Podem trazer novas informações, subsidiar e ratificar argumentações desenvolvidas ou até servir de elemento de prova das informações discutidas ao longo do trabalho, especialmente nos anexos ou apêndices.

Embora não seja obrigatória a sua utilização integral, uma obra com quase todos os elementos pós-textuais geralmente terá a seguinte relação:

- Posfácio
- Bibliografia ou Referências bibliográficas
- Anexo
- Apêndice
- Glossário
- Cronologia
- Índice onomástico
- Índice remissivo
- Errata
- Colofão

Acerca do posfácio, é importante observar que paulatinamente ele tem caído em desuso. Era um elemento que costumava ser empregado quando os autores já haviam escrito a obra e que, portanto, seria muito difícil fazer emendas no texto, seja porque muito complexas, o que demandaria revisar todo o trabalho, seja porque o original já estava em fase de impressão. Também foram importantes para a inserção de leituras críticas ou mesmo laudatórias de outras pessoas, reiterar ou atualizar ideias dos próprios autores, ou explicar questões específicas aos leitores. É conhecido, neste sentido, o caso da obra *Crisálidas*, de Machado de Assis. Nela, o prefácio escrito por Caetano Filgueiras foi tão elogioso que o autor escreveu um posfácio, intitulado *Carta ao dr. Caetano Filgueiras*, procurando justamente reduzir as expectativas do leitor: "Meu amigo. Agora que o leitor frio e severo pôde comparar o meu pobre livro com a tua crítica benévola e amiga, deixa-me dizer-te rapidamente duas palavras [...]"[8].

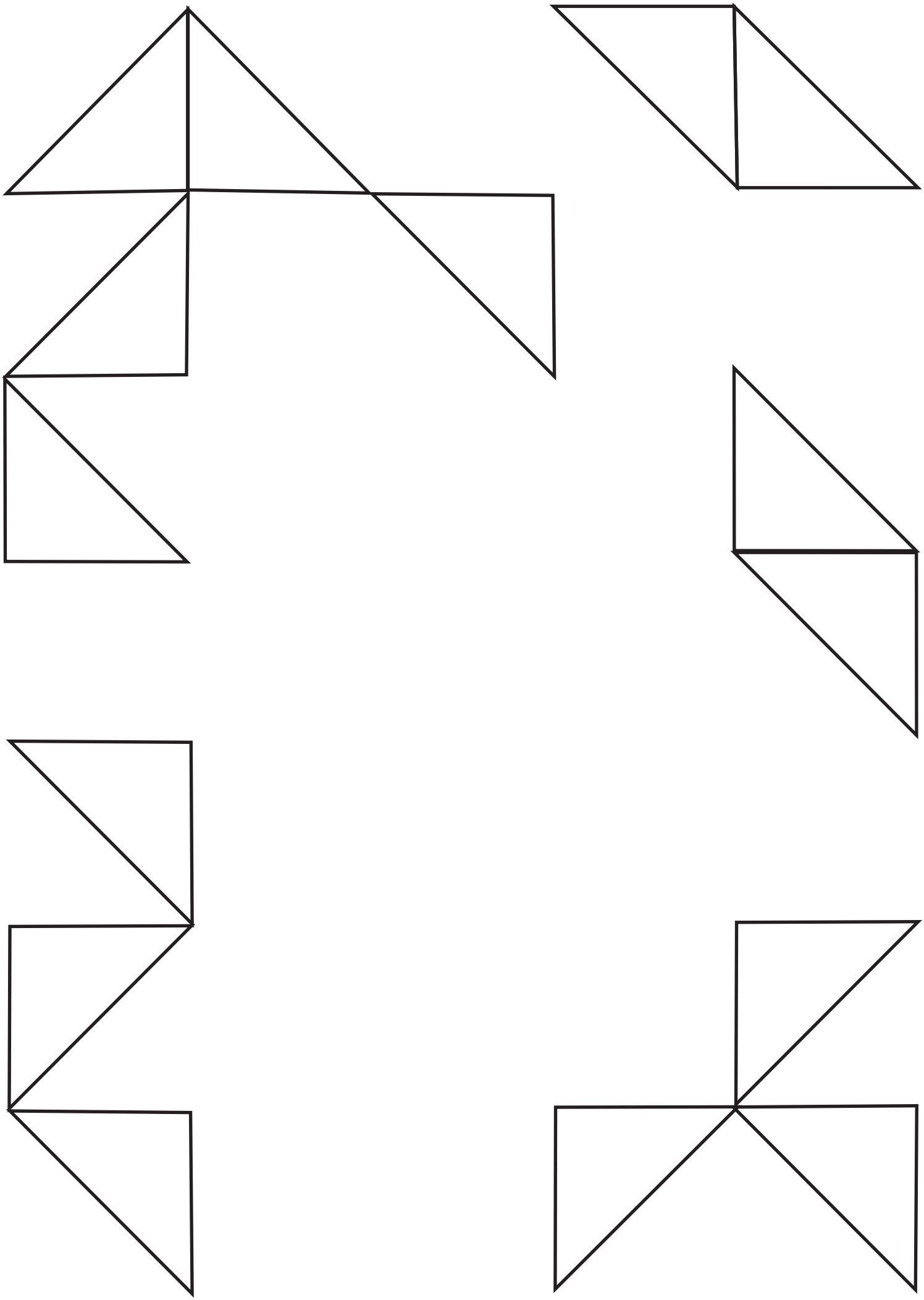
A Bibliografia, por sua vez, é uma lista de obras que o autor utilizou para produzir o trabalho, enquanto as Referências bibliográficas se resumem apenas às obras citadas. Assim, um autor que defenda ideias embasadas no conceito de *Comunidades Imaginadas* de Benedict Anderson pode incluir essa obra na Bibliografia, mesmo sem ter feito citações, diretas ou indiretas, ao trabalho. Todavia, se a lista for de Referências bibliográficas, este trabalho somente poderia ser relacionado, se tiver sido citado no texto.

---

[8] José Maria Machado de Assis, *Crisálidas*, 1864, p. 67; Audrey Ludmilla do Nascimento Miasso, *Um prefácio laudatório, algumas palavras da crítica e o aniversário das crisálidas*, 2017.

Os anexos são documentos não elaborados pelos autores, geralmente utilizados para comprovar ou dar suporte à argumentação utilizada. Em teses de História, por exemplo, é muito frequente anexar transcrição de documentos encontrados em arquivos de difícil acesso, pois assim os demais historiadores também podem analisar a documentação e confirmar ou refutar os argumentos dos autores ou acessar as informações.

Por outro lado, apêndices são textos adicionais, elaborados pelos próprios autores, com a peculiaridade de serem separados do texto principal para não se perder o sentido ou a continuidade da argumentação. São muito comuns em trabalhos acadêmicos da área da saúde, por exemplo, onde são apresentados, por exemplo, o questionário sociodemográfico ou a ficha de informação psicológica que foi aplicada na pesquisa.



O PROCESSO DE PUBLICAÇÃO NA EDITORA UFTM

REALIZANDO A SUBMISSÃO DOS ORIGINAIS

A Editora UFTM adota sistema informático para a recepção dos originais. Autores devem realizar cadastro em editora.uftm.edu.br, informando todos os contribuidores, em caso de publicação coletiva, para realizar a submissão. Para maiores informações sobre o processo, formatos diferentes, como submissão de trabalhos em LaTex, acesse nosso guia de submissão[LINKAR TUTORIAL] disponível no portal da editora. Após recebermos o original, o livro passa por diversas etapas antes de ser publicado.

OS TIPOS DE OBRAS PUBLICADAS PELA EDITORA UFTM

As obras autorais ou em coautoria (até três autores)

São aquelas em que os autores participam integralmente da pesquisa e da elaboração do livro, do começo ao fim. Orientadores de teses e dissertações, por exemplo, não são automaticamente coautores, para tanto é preciso que participem ativamente da escrita do texto, bem como da realização do estudo. Pode haver divisão de tarefas, mas a mera delegação de atribuições não é aceitável como coautoria.

O limite de até três autores pode ser, excepcional e justificadamente, de até cinco. Para tal, uma carta deve ser encaminhada juntamente com o original, justificando pormenorizadamente as atribuições de cada autor e por quais motivos a obra pode ser entendida como autoral e não coletiva, mesmo contando com mais de três autores.

As obras coletivas (até três organizadores)

Obras coletivas, para a Editora UFTM, são aquelas que participam mais de três autores, não importando em qual função, se organizadores, colaboradores ou autores de capítulo. São, portanto, aquelas organizadas em torno de um tema central, em que diversas pessoas contribuem, geralmente, com um capítulo cada.

Não são aceitas obras coletivas em que os organizadores são coautores de todos os capítulos ou de sua quase integralidade. Obras organizadas por mais de três pessoas são fortemente desencorajadas e caso submetidas, os organizadores deverão encaminhar juntamente com o original, carta justificando pormenorizadamente a necessidade de tantos organizadores, bem como a função executada por cada um. Também não são aceitas obras coletivas com temas aleatórios, sem coesão temática ou fruto de anais de eventos.

Nas obras coletivas, os organizadores são os responsáveis da obra perante a Editora. Com eles a Editora estabelecerá contato e é necessariamente deles a responsabilidade de apresentar os contratos assinados e/ou autorizações de publicação de todos os autores do texto.

Recomendamos que os autores sejam de instituições diferentes e, principalmente, com perspectivas e abordagens teórico-metodológicos diversas. Caso os organizadores assim concordem, a Editora poderá abrir chamadas específicas para a submissão de capítulos da obra.

Uma apresentação da obra feita pelos organizadores com o conteúdo resumido dos capítulos do livro, deverá vir acompanhada ao texto.

As coletâneas

As coletâneas perfazem um conjunto de obras diferentes com uma temática central similar. A editora UFTM possui coletâneas específicas para as diferentes grandes áreas do conhecimento, para a publicação de trabalhos selecionados da Universidade, para debater a questão racial e suas implicações, mas tal lista não é limitante, pois qualquer pessoa pode sugerir à Editora a criação de uma coletânea específica. Portanto, obras originais ou coletivas publicadas pela Editora podem ou não fazer parte de coletâneas. As que não compõem, são chamadas de obras avulsas. Ao submeterem seus trabalhos, os autores podem indicar o desejo de ter a sua obra incluída em coletâneas já existentes, em coletâneas novas ou como obra avulsa. A escolha pela inclusão dos trabalhos ou não nas coletâneas, porém, é integralmente de responsabilidade da Editora UFTM, de modo que os autores serão informados assim que a obra for aprovada em decisão final do Conselho Editorial.

O FLUXO DE PUBLICAÇÃO

Cadastro

Os autores devem encaminhar duas versões do mesmo arquivo, sendo uma sem nenhuma informação pessoal e outra completa, contendo todos os dados da obra.

Todos os autores, colaboradores e organizadores devem ser cadastrados no *Open Research and Contributors Identification* (ORCiD) e na plataforma *Lattes.* Uma vez aprovada e publicada a obra, os autores deverão registrar a publicação no *Lattes* e no ORCiD.

Ao enviar os originais, todos os autores devem anexar uma biografia abreviada e descritiva, que será inserida ao fim do livro e que poderá ser utilizada para divulgação, no *site* da Editora e na orelha do livro. Maiores detalhes sobre os arquivos estão na seção documentação para envio.

Recepção dos originais

A Editora UFTM possui duas modalidades de recepção: em qualquer época do ano, por "fluxo contínuo", ou por meio de editais específicos, divulgados no portal da Editora. Obras submetidas no contexto dos editais terão prioridade sobre aquelas de "fluxo contínuo", seja na recepção e análise, seja na revisão e publicação.

Após receber os originais, os editores responsáveis pela obra na Editora UFTM realizam uma primeira leitura do trabalho. Neste momento é verificado se o texto condiz com os princí-

pios e linhas editoriais e é realizada a apuração de eventuais similaridades e/ou desrespeito às regras de direito autoral.

Neste momento não é feita análise pormenorizada e especializada, podendo o trabalho ser reprovado, aprovado ou solicitadas correções e adequações de antemão. Nesta fase, são normalmente reprovadas obras que não condizem com o escopo da Editora, como versões finais de teses e dissertações. Caso aprovado, o texto segue para a análise especializada dos pareceristas.

Os editores podem solicitar adequações iniciais, sendo que o texto não avança para as outras etapas enquanto as solicitações não forem satisfeitas. Discricionariamente, podem também indicar aos autores que futuras mudanças serão necessárias. Por exemplo, se um editor entender que o texto tem condições para seguir para a análise dos pareceristas, mas notar que as citações ao longo do texto não estão de acordo com as exigências, nada impede que sejam indicadas as revisões necessárias. Assim, o texto segue e, enquanto isso, os autores adequam o trabalho às normas. Outra possibilidade: percebe-se que algum conceito utilizado não ficou claro ou não parece ter sido adequadamente empregado. Os editores podem aprovar e encaminhar para os pareceristas, inclusive pedindo atenção especial deles quanto a este eventual problema, especialmente advertindo os autores que a questão foi percebida e deverá ser resolvida.

A ideia é não recusar de antemão trabalhos com potencial que podem ser aperfeiçoados, especialmente sem a análise de especialistas. Assim, ao mesmo tempo, a Editora garante qualidade e não cria obstáculos quando os entender desnecessários. Ressalte-se, porém, que essa é uma decisão inteiramente dos editores e eles podem solicitar quaisquer adequações, inclusive de "simples" revisão, antes de decidirem se encaminham ou não os originais para revisão dos pareceristas.

É importante salientar também que essa aprovação inicial não significa que o texto será publicado. Apenas após a etapa seguinte, pareceristas, que a Editora, juntamente com o Conselho Editorial, analisará e efetivamente decidirá se o original deverá ou não ser publicado.

Pareceristas

A Editora trabalha com submissão em formato duplo cego, ou seja, nem os pareceristas devem saber quem são os autores, nem os autores devem saber quem são os pareceristas. Para tanto, o texto encaminhado aos pareceristas não deve conter nenhuma informação de autoria (por isso pedimos duas versões dos originais).

Os pareceristas são especialistas nas suas áreas e são escolhidos pela própria Editora, de forma que não aceitamos a indicação de pareceristas pelos próprios autores. Eles podem tomar cinco decisões diferentes, seguindo critérios estabelecidos em formulário próprio: não recomendar, recomendar solicitando correções obrigatórias, recomendar sugerindo correções, recomendar sem maiores ressalvas ou, finalmente, fortemente recomendar.

Os autores podem não acatar algumas recomendações, mas é imperativo que justifiquem. Para que o livro seja julgado pela Editora são necessários, no mínimo, dois pareceres e caso haja divergências entre os pareceres, a Editora pode solicitar uma terceira análise. Vejamos de forma

recomendado + recomendado = **aprovado**
não recomendado + não recomendado = **rejeitado**
recomendado + não recomendado = **envio para terceiro parecerista**
recomendado com correções + recomendado = **tendência editorial positiva**
recomendado com correções + não recomendado = **tendência editorial negativa**
recomendado com correções + recomendado com correções = **análise suplementar**

sintética algumas possíveis combinações e o que significam na prática:

A chamada "análise suplementar" significa que a Editora decidirá se procura outro parecerista para tomar sua decisão ou se os pareces recebidos são suficientes para a deliberação final. Como ambos os pareceres não foram taxativos (neste exemplo), a Editora poderá decidir pela aprovação ou reprovação imediata ou ainda pelo envio da obra para uma terceira opinião, sempre baseada nas recomendações deles. As outras duas situações mais complexas podem ser simplificadas assim: parecerista elogiou alguns pontos do trabalho, mas teceu críticas muito profundas e acabou aprovando com ressalvas, enquanto o outro parecerista não observou estes pontos e aprovou a obra. A Editora, com base no primeiro parecer, pode reprovar a obra de pronto ou encaminhar para terceira análise, mas como o outro parecer era positivo, há uma maior tendência a se verificar com outra pessoa antes da decisão (foi o que chamamos "tendência editorial positiva"). Agora, caso o outro parecer tivesse sido pela reprovação, muito provavelmente a decisão editorial seria por reprovar a obra sem se encaminhar para terceira análise ("tendência editorial negativa").

Em resumo, a decisão final é sempre da Editora, mas a faz embasada nas recomendações dos especialistas, podendo ela considerar que as informações prestadas são suficientes para aprovar ou rejeitar um trabalho ou ainda haver casos em que considera necessário recorrer a mais de dois pareceristas para que uma decisão seja efetivamente tomada.

Uma vez aprovado, o texto segue para a etapa de planejamento da obra e, em seguida, para a de revisão e de normalização e preparação textual.

Projetos editorial e gráfico

Com o livro já aprovado, são assinados os contratos e definidas as perspectivas da obra e a sua relação com as ciências de referência: um manual de enfermagem, com vistas a ensinar técnicas de primeiros socorros em contexto escolar não é o mesmo que um manual de procedimentos em enfermagem oncológica, embora ambos sejam publicações técnico-científicas. Neste exemplo, tal diferença implicaria em linguagens diversas, em um visual necessariamente mais atrativo para jovens em idade escolar ou em imagens e descrições mais objetivas para enfermeiros encarregados da saúde e bem-estar de seus pacientes oncológicos.

Portanto, são determinados o plano editorial do livro e sua adequação ou não a coleções específicas. Uma vez finalizado o plano, a Editora passa então a definir o projeto gráfico, juntamente com o setor de produção editorial. Nesta etapa, são planejadas a capa, os tipos, a inserção em uma coleção (o que implica na adequação e uniformização gráfica aos elementos já previamente escolhidos desta) etc. São também verificadas se as imagens e textos sugeridos condizem com o projeto editorial, se é necessária ou possível a inserção de iconografia e/ou cartografia, se os direitos de utilização delas podem ser adquiridos ou se soluções alternativas precisam ser empreendidas.

Definidos os projetos editorial e gráfico, o livro segue para ser normalizado e preparado segundo estes planos.

Normalização e preparação de texto

Nesta etapa, o texto é analisado novamente, mas agora com um olhar atento para questões formais de normalização. O texto é então, pela primeira vez, adequado ao estilo de publicação da Editora UFTM (o presente Manual). São verificadas se foram cumpridas as regras de tabelas, de gráficos, de citação, de abreviação etc., assim como a numeração dos itens e formatos. São especialmente conferidas aspas, colchetes, parênteses e reticências em textos com citações diretas ou trabalhos de humanidades. Outro ponto importante a ser considerado nesta etapa são os realces: muitas vezes os trabalhos chegam com uma multiplicidade de caixas alta e baixa, negritos, sublinhados, itálicos e às vezes até coloridos. A normalização textual é responsável por verificar incoerências e decidir quais são os termos que realmente devem ou não ser grifados e como.

Há regras específicas para praticamente todos os pontos da produção textual, mas a Editora tem autonomia para delinear o projeto editorial de cada livro ou coleção. A NBR 6029[9], por exemplo, determina que seja colocado o local e ano de publicação da obra na primeira capa (a capa), mas poucas são as editoras que o fazem, já que polui a imagem e porque as informações completas da obra são encontradas na página de créditos, no interior do livro.

Além da normalização, nesta fase também é feita a preparação de texto e revisão de estilos, onde a leitura pormenorizada frequentemente conduz a sugestões ou alterações no trabalho. Capítulos podem ser desmembrados ou agregados, parágrafos podem ser reescritos ou realocados em outras partes da obra ou até mesmo ser sugeridas modificações em todo um capítulo etc. Normalmente, os textos originários de teses e dissertações, são os que recebem mais readequações, mas todas as obras são passíveis de preparação: definição lexical, correção de grafias e de eventuais contradições ou incoerência de datas e fatos históricos, aprofundamento de debates ou revisão de conceitos são as ocorrências mais usuais. A função do normalizador e preparador, portanto, é aperfeiçoar o texto, procurando trazer maior clareza quando for o caso, ou "refinar" o estilo, de forma que se adeque ao que foi definido no projeto editorial.

Esse procedimento é feito da forma mais transparente possível, por meio do "controle de alterações" do MS Word, sendo todas as mudanças decididas conjuntamente com os autores.

---

[9] Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), *NBR 6029*, 2023.

Enviadas as anotações, os autores devem devolver o texto sinalizando quais pontos discordam das alterações e porque ou marcando novas alterações, com base no que receberam dos preparadores. É muito importante assinalar claramente esses pontos, pois o único momento que a Editora utiliza o arquivo dos autores é quando acabam de ser submetidos; em todas as demais etapas é feito um cotejo entre a versão enviada e a recebida pela Editora (inclusive na revisão de provas e aprovação do texto final). Ou seja, deixar de marcar claramente tais pontos pode atrasar o processo de produção da obra.

Para realizar esta etapa, a Editora UFTM tem especialmente se baseado no *Manual de Editoração e Estilo*[10] como modelo e adota várias de suas recomendações.

Revisão de texto

Uma vez preparado, o texto é revisado quanto ao cumprimento de aspectos formais da norma culta ou outras variações linguísticas condizentes com os objetivos do trabalho e de público. A revisão tem o texto por foco, atentando-se às expressões utilizadas, à sintaxe, à ortografia e à pontuação para assegurar-lhe correção, clareza, concisão e harmonia, bem como tornar o texto inteligível ao leitor.

Diagramação e provas

Após revisto, os originais avançam para a etapa de diagramação, onde o arquivo de MS Word se torna um livro de verdade. Nesta etapa, os planos do livro são colocados em prática.

Uma vez finalizada a diagramação, é feita uma primeira impressão do livro, a chamada primeira prova. Essa impressão deve ser a mais fiel possível do produto final. É feita comparação entre a versão já diagramada e aquela com as anotações dos preparadores e revisores de texto, para se confirmar se todas as indicações gráficas estão corretas. Findas estas correções, a diagramação é corrigida e nova prova é impressa. Idealmente, são feitas até três provas, contando com cotejo entre as alterações, verificação de paginação, notas e sumário, leitura de provas e verificação de checklist.

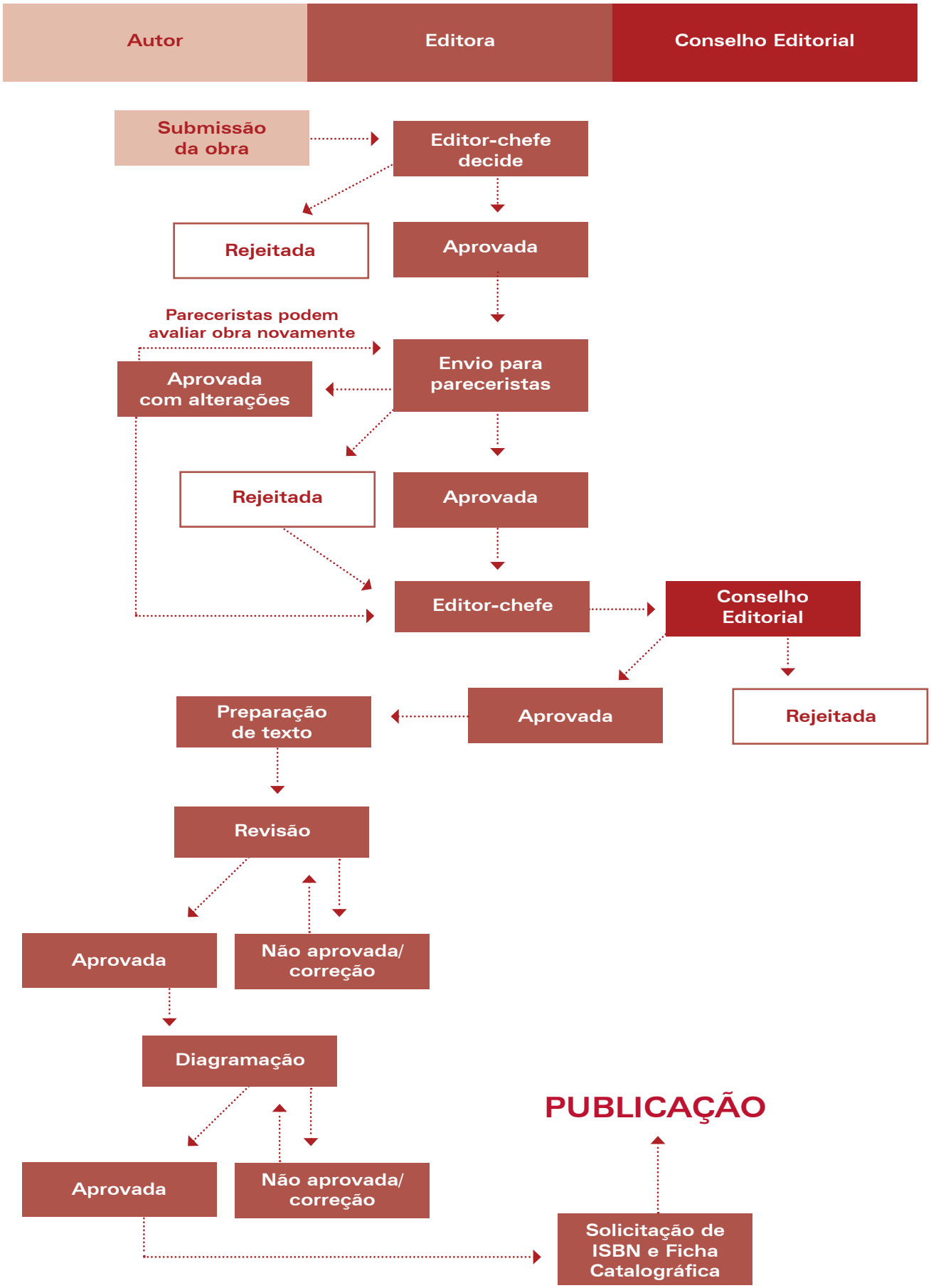
Atenção: uma vez encaminhado para a diagramação, o livro não poderá mais sofrer alterações profundas, pois essa ação aumenta demasiadamente o tempo de produção e gera custos elevados desnecessários. Apenas como curiosidade: mudar uma única linha de uma página já diagramada pode implicar em nova diagramação de todas as páginas subsequentes, pois o programa utilizado é diferente do MS Word.

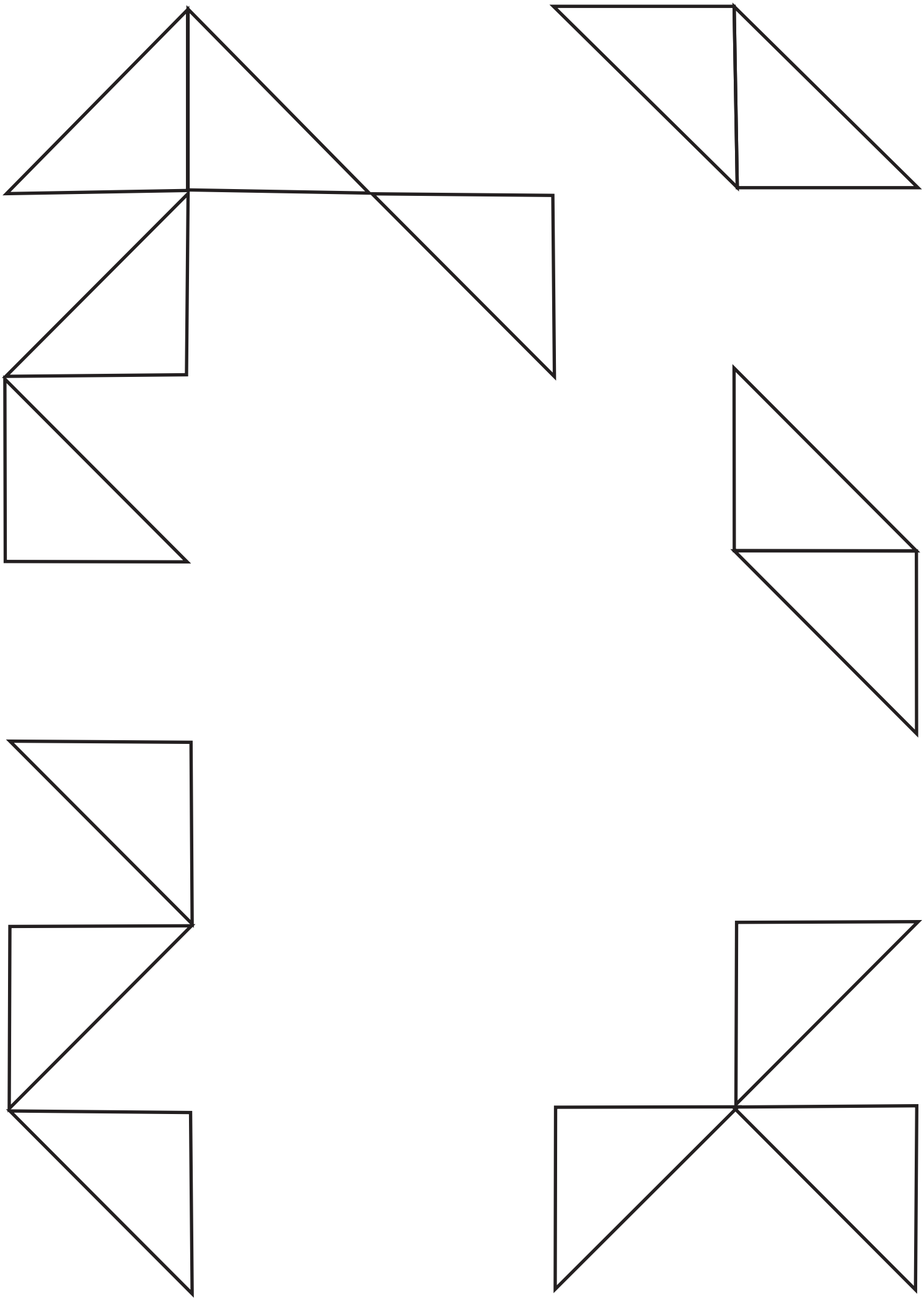
Obras traduzidas pela Editora UFTM passam por revisão de tradução e depois, da mesma forma que as demais obras, por preparação e revisão de texto, antes de seguirem para a diagramação.

---

[10] Plinio Martins Filho, *Manual de Editoração e Estilo*, 2023.

O FLUXO DE PUBLICAÇÃO NA EDITORA UFTM





FORMATANDO E NORMALIZANDO O TEXTO

LAYOUT DO DOCUMENTO

Todos os livros da Editora UFTM deverão adotar as seguintes regras de formatação:

Tipos de arquivo

Devem ser enviados em formato de texto editável .doc ou .docx. Textos em .odt ou .rtf não são recomendados. Para obras em LaTex, veja mais detalhes acesse nosso guia de submissão [LINKAR TUTORIAL].

Margens

Os originais enviados devem ter 3 cm de margem inferior e esquerda, 2 cm de margem superior e 1,5 cm de margem direita.

Tamanho e orientação

Os originais devem estar orientados em "retrato" e em papel A4 (21x29,7 cm).

Parágrafo e entrelinhamento regular

O texto deve ser redigido em Times New Roman, tamanho 12 pt, alinhamento justificado, espaçamento 1,5 pt e recuo de primeira linha de 1 cm.

Seções

Identifique as seções com grifos e tamanhos diferentes. Não escreva em caixa alta (letras maiúsculas).

Título

Subtítulo nível 1

Subtítulo nível 2

Subtítulo nível 3

SUBTÍTULO NÍVEL 4

Título: Times New Roman, tamanho 24 pt, negrito, entrelinha 1,5 pt, espaço antes 12 pt, espaço depois 12 pt;

Subtítulo nível 1: Times New Roman, tamanho 16 pt, negrito, entrelinha 1,5 pt, espaço antes e depois 0 pt;

Subtítulo nível 2: Times New Roman, tamanho 14 pt, negrito, entrelinha 1,5 pt, espaço antes e depois 0 pt;

Subtítulo nível 3: Times New Roman, tamanho 13 pt, negrito e itálico, entrelinha 1,5 pt, espaço antes e depois 0 pt.

Imagens

As imagens devem ser enviadas à parte. Aponte, entre colchetes, o local no corpo do texto onde devem ser inseridas, conforme exemplo: "[...] o *Mappemonde a l'usage du roy* (1720), de Guillaume Delisle [...]" [#mapa 1].

A Editora é responsável pela verificação e aquisição de direitos autorais das imagens. Autores podem sugerir a inserção de imagem específica e será feita pesquisa e confirmação desta possibilidade, mas não há garantia de sua aquisição.

As figuras devem ser centralizadas no corpo do texto, com a legenda posicionada logo abaixo. Elas figuras devem ser fornecidas separadamente em alta resolução, de preferência em formatos vetorizados como .pdf, .eps ou .svg. As figuras podem ser coloridas ou em preto e branco. A fonte da figura deve aparecer abaixo da legenda e centralizada. Para assegurar nosso compromisso com a promoção de acessibilidade, recomendamos que incluam descrição textual, além das legendas. Com isso, tecnologias assistivas como leitor de tela e navegadores textuais poderão descrever as imagens.

Qualidade e resolução das imagens

A qualidade mínima das imagens encaminhadas deve ser de 300 PPI, preferencialmente em formato TIFF. Ao se solicitar que a imagem tenha 300 PPI de resolução, está sendo pedida uma quantidade mínima de informações no arquivo, de forma que seja possível imprimir o material com qualidade. A resolução representa o grau de detalhe presente em uma imagem, especificamente o total de *pixels* que a compõem. Quanto maior for essa resolução e a contagem de *pixels*, mais detalhes e clareza a imagem terá. Assim, selecionar a resolução adequada é essencial para assegurar um de qualidade superior.

A resolução de uma imagem diz respeito à quantidade de detalhes que ela possui, sendo geralmente expressa em *pixels por polegada* (PPI), quando se refere à qualidade para o monitor, ou *pontos por polegada* (DPI), relacionada à impressão. Essa é uma diferença muito técnica e muitas pessoas usam a expressão DPI ou dpi, indistintamente, para ambos os casos.

300 PPI

100 PPI

Imagens (1) e (2): a primeira imagem, possui resolução de 300 PPI e a segunda imagem teve a resolução reduzida para 100 PPI, para fins didáticos.
Créditos foto: Gustavo Miranda Ferreira.

O relevante aqui é que uma resolução mais alta resulta em impressões mais nítidas e detalhadas, até porque, com o avanço tecnológico, as impressoras, mesmo as mais comuns e baratas, possuem hoje alta resolução[11].

Para encontrar e visualizar a resolução das imagens no Windows, clique no arquivo da imagem com o botão direito do mouse e selecione a opção Propriedades, na lista de ações. Na caixa Propriedades, acesse Detalhes na guia superior e procure os valores de dimensões, resolução horizontal e resolução vertical (em algumas versões pode encontrar dimensões, largura e altura).

Para calcular a resolução: multiplique as dimensões da impressão desejada (em polegadas) pela resolução recomendada. Por exemplo, para imprimir uma foto em 8×10 polegadas (20×25 cm), em resolução de 300 DPI, o ideal seria uma imagem com dimensões de 2400×3000 *pixels*, ou seja, 8×300 e 10×300.

Tenha em atenção que certos métodos de captura e compartilhamento de imagens podem compactar os arquivos, resultando em perda de qualidade. Por isso, é recomendável evitar capturas de tela e uso de imagens compartilhadas por aplicativos de mensagens, como *WhatsApp* e similares.

Direitos autorais e da personalidade

Os direitos autorais são mais que uma mera exigência legal, são condição basilar da vida em sociedade, do respeito e da valorização da cultura e da criatividade. Por trazerem aspectos complexos e de percepção nebulosa, ainda mais considerando a realidade hodierna em nossa era da informação, com inteligência artificial e manipulações algorítmicas, procuraremos trazer elementos básicos para auxiliar nesse processo prévio de constituição dos originais. Assim, destacamos abaixo informações essenciais relacionadas a esses autorais na legislação brasileira.

---

[11] Ctein, *Restauração digital,* 2011, pp. 46–50.

Por sua natureza inerente, uma editora publiciza a obra editada e depende de autorizações diversos detentores de direitos, especialmente de imagens e trabalhos intelectuais de terceiras pessoas. São protegidos por estes direitos uma vasta gama de trabalhos, desde músicas, fotografias, livros em prosa ou em verso, projetos arquitetônicos, ou seja, tudo aquilo que tenha sido criado pela inventividade humana (individualmente ou em grupo). Claro que há exceções, como em citações de excertos acadêmicos específicos, tanto que a própria Lei de Direitos Autorais estabelece que eles não são absolutos[12]. Por outro lado, tais possibilidades de usos limitados não liberam as editoras a descumprir os parâmetros legais de respeito à propriedade intelectual.

Além disso, a cessão de direitos autorais deve ser feita para cada uso específico. Sendo assim, as autorizações para publicação na Editora UFTM não podem ser utilizadas para outra finalidade e vice e versa:

> Nenhum uso pode, salvo as limitações naturais, exceder aos contornos contratuais: assim, a empresa que dispõe de fotografia de atriz para publicidade do filme não pode, paralela ou posteriormente, utilizá-la em revista ou na divulgação de produto de outra empresa, ou cedê-la para qualquer outra inserção. Também não estão autorizados os bancos ou arquivos de fotos – constituídos, em especial, para a alimentação da publicidade e da edição de revistas e de jornais – a fazer usos não previstos no ajuste com o interessado, ou não condizentes com a sua atividade, ou, enfim, contrários aos princípios expostos[13].

Por essas razões e devido aos nossos padrões éticos, já estabelecidos acima, a Editora UFTM verifica todas as imagens e formaliza em termos e contratos a licença e cessão de direitos, não publicando nada que possa, ainda que eventualmente, resultar em violações aos direitos autorais e de personalidade. Por isso, recomendamos fortemente que procurem utilizar imagens com direitos livres ou sem custos e que não utilizem imagens da internet indistintamente.

Direito moral e patrimonial

Se referem à proteção da obra intelectual e garantem ao criador o controle sobre sua utilização, podendo ser subdivididos em dois elementos: o direito moral, que protege a conexão pessoal com a obra e a integridade do autor com sua criação e o direito patrimonial, que está relacionado com os frutos financeiros da obra. Como o direito moral é intransferível, os autores cedem, com ou sem custos, os direitos patrimoniais para as Editoras.

Para nossos fins, podemos classificar os direitos autorais como organizados em três categorias principais:

Sem direitos reservados: *domínio público*
Alguns direitos reservados: *copyleft*
Todos os direitos reservados: *copyright, rights-managed* ou *royalty free*

[12] Brasil, *Lei no 9.610,* 1998, cap. IV.

[13] Carlos Alberto Bittar, *O direito à imagem*, 2021, p. 155.

Por sua vez, estes podem ser subdivididos em cinco grandes modelos de licenciamento:

- *Domínio Público*: obras livres para qualquer finalidade, podendo ser utilizadas, modificadas e distribuídas livremente, inclusive para fins comerciais.
- *Copyleft*: nesse grupo os direitos fundamentais, como os autorais continuam preservados, sendo liberadas voluntariamente e sem custos, partes dos demais direitos sobre a obra. Exemplo mais comum são os *Creative Commons* (CC).
- *Copyright:* todos os direitos reservados. Ninguém pode usar, reproduzir ou modificar a imagem sem autorização expressa.
- *Rights-managed*: A utilização é permitida, mas dentro de condições bem específicas, como tempo de uso, tipo de mídia e até tiragem.
- *Royalty Free*: é uma restrição um pouco mais ampla, onde se paga uma única vez. Após pagamento, a imagem pode ser usada de forma ampla, sem limite de tempo, embora ainda possa haver restrições quanto ao tipo de uso.

Todavia, é importante notar que apesar do uso livre, alguns blocos de licenças *Creative Commons* podem impedir a comercialização por parte da Editora UFTM. Licenças do tipo NC (Uso Não Comercial) impedem a comercialização, então somente seria possível utilizar uma imagem com tal licença se a obra não for comercializada. Por sua vez, licenças do tipo SA (Compartilha Igual / Share Alike) também podem, eventualmente, impedir a comercialização ao exigir que a Editora também distribua a obra da mesma forma que a imagem utilizada, ou seja, gratuitamente.

Grandes editoras comerciais, seja de publicações genéricas ou de conteúdos exclusivamente acadêmicos costumam cobrar, e muito, pelas licenças de utilização de imagens e de trechos de artigos e de livros. Procure por seções específicas relacionadas a direitos ou permissões, como *rights* ou *permissions* para confirmar se haverá a incidência de custos adicionais para se utilizar a imagem pretendida. Para evitar esses entraves, existem inúmeros sites especializados que oferecem acervos gratuitos ou pagos (*royalty free*). Além disso, é possível filtrar os resultados de buscas online por tipo de licença. Para isso, basta acessar as "ferramentas", escolher "direitos de uso" e selecionar a opção pretendida.

Direito de imagem

Falamos em direito de imagem especificamente nos casos em que pessoas naturais sejam retratadas na obra. Ele protege a pessoa que aparece na representação imagética e assegura que não sejam feitos usos sem o seu consentimento. Essa proteção está garantida não só em nosso Código Civil, como também em cláusula pétrea de nossa Carta Magna[14]. Assim, caso a obra

[14] Brasil, *Constituição Federal,* 1988, art. 5 (incisos X/XVII/XVIIIa); Brasil, Lei no 10.406, que institui o Código Civil, 2002, art. 20; Carlos Alberto Bittar, O direito à imagem, 2021; Newton Silveira, Direito autoral – princípios e limitações, 2018.

retrate imagem de pessoas naturais, é preciso observar que, muitas vezes, serão necessários dois documentos: um primeiro, autoral, relativo à pessoa responsável pela fotografia e outro, de imagem, referente à pessoa retratada. Caso essa imagem seja de pessoa menor, são os seus responsáveis legais quem o representam. A Ministra Nancy Andrighi, relatora de recurso especial no Superior Tribunal de Justiça, definiu claramente as instâncias desses direitos:

> [...] o fato de a fotografia estar acessível mediante pesquisa em mecanismo de busca disponibilizado na internet não priva seu autor dos direitos assegurados pela legislação de regência, tampouco autoriza a presunção de que ela esteja em domínio público, haja vista tais circunstâncias não consubstanciarem exceções previstas na lei[15].

Ou seja, mesmo que a imagem esteja disponibilizada na rede mundial de computadores, isso não afasta a necessidade de obtenção de autorização para sua reprodução e uso de imagem. A violação de qualquer um desses direitos, portanto, pode gerar sérias consequências, pois o seu uso sem a devida creditação e autorização pode resultar em processos, pagamento de indenizações, sanções penais e até na retirada de circulação da obra[16].

Grifos e capitalização

Procure seguir um padrão de realce único. Não use itálico num momento para, logo em seguida, usar aspas.

Evite escrever em caixa alta (letras maiúsculas) e não utilize negrito e caixa alta ao mesmo tempo.

Procure empregar itálico para expressões estrangeiras ou títulos de obras e negrito para palavras e expressões que considere realmente dignas de realce.

NORMALIZANDO O TEXTO

Citação direta

Citações diretas, com até três linhas, devem figurar no corpo do texto em aspas duplas: "Ela falou que [os presentes] chegam amanhã".

Citações diretas com mais de três linhas devem ser destacadas do corpo do texto, tamanho 10 pt, recuadas em 4 cm da margem esquerda, sem aspas e sem recuo de primeira linha.

Caso a citação utilizada contenha, ela própria, outra citação, estas devem ser destacadas com aspas simples: "[...] Graça hoje em muitos países um 'racismo sem raças'"[17].

---

[15] Superior Tribunal de Justiça, *Recurso Especial no 1.822.619 - SP,* Ministra Nancy Andrighi (relatoria), 2020.

[16] Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, *Acordão. Apelação cível no 16.618/2002*, Des. Marlan de Moraes Marinho (relatoria), 2003; Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, Embargos Infringentes no 2008.005.00388, Des. Cristina Tereza Gaulia (relatoria), 2008; Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, Acórdão. *Apelação cível no 0047154-31.2019.8.19.0038,* Des. Sonia de Fátima Dias (relatora), 2023; Superior Tribunal de Justiça, *Recurso Especial no 1.716.465 - SP,* Ministra Nancy Andrighi (relatoria), 2018.

Citação indireta

Citações indiretas devem referenciar as fontes, seja integrando o texto ou não: "Assim como havia declarado Fulano[xx], entendemos que [...]" ou "Sergio Buarque de Holanda[xx], ao definir seu conceito de homem cordial como representativo [...]".

Achille Mbembe, *Crítica da razão negra*, 2018.

Citação de citação

São utilizadas quando não se pode acessar a documentação original citada, como nos casos em que a obra está em língua estrangeira que o escritor não conhece ou quando o documento citado está perdido, destruído ou em arquivo muito distante. Assim, o uso do *apud* não é necessariamente ruim, apesar de ser ideal uma utilização comedida.

Com o *apud*, o leitor é informado que a informação está ancorada em uma interpretação externa e não apenas na leitura ou nas concepções daquele que escreve.

Citação de citação deve sempre usar a expressão *apud* em itálico.

Não se deve usar expressões eufemísticas para o emprego do *apud*, como "citado por", "conforme" ou "segundo".

A Editora UFTM considera uma grave falha ética a citação a obra original sem a devida menção ao comentador utilizado, ou seja, sem a utilização do *apud* quando necessário. O leitor tem o direito de saber que aquele trecho não está baseado em leitura direta e sim filtrado pelo olhar e debates de uma terceira pessoa.

Na Editora UFTM, "serão editadas todas e quaisquer obras que tiverem boa qualidade e alcance científico [...]".

Mesquita 1984 *Apud* Leilah Santiago Bufrem, *Editoras universitárias no brasil uma crítica para a reformulação da prática*, p. 244.

Note que na lista de referências o trabalho de Mesquita não deve ser arrolado, por não ter sido lido, apenas o de Bufrem.

Autor conhecido

Caso o texto possua autoria consagrada, esta pode ser utilizada na forma da citação:

"Maia Barbalho, José Joaquim da", ao invés de "Barbalho, José Joaquim da Maia".

"Lima Barreto, Afonso Henriques de", ao invés de "Barreto, Afonso Henriques de Lima".

"Azeredo Coutinho, José Joaquim da Cunha de", ao invés de "Coutinho, José J. da Cunha de Azeredo".

Autor entidade

Em tais situações, diferente da ABNT, não se deve usar caixa alta em todas as palavras:

Universidade Federal do Triângulo Mineiro, *Resolução no 12, de 13 de abril de 2016, do Consu*, 2016.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), *2º workshop sobre o Sistema Brasileiro de Classificação de Relevo [discussões e deliberações]*, 2024.

Autor desconhecido ou obra anônima

Em caso de autoria desconhecida ou anônima, ou a primeira palavra deve ficar em maiúscula, ou no lugar da autoria deve ser grafada a palavra "Anônimo", tal qual um autor.

Anônimo. [To be sold: A strong healthy negro boy]. *The Pennsylvania chronicle, and universal advertiser*, 2(15): 114, 5 fev. 1768 - 05 set. 1768. John Carter Brown Library, 1-SIZE DC .P412c.

Ou

[To be sold: A strong healthy negro boy]. *The Pennsylvania chronicle, and universal advertiser*, 2(15): 114, 5 fev. 1768 - 05 set. 1768. John Carter Brown Library, 1-SIZE DC .P412c.

Ou então,

Anônimo. *A History of Columbia University*, 1754-1904. New York, Columbia University Press, 1904.

Ou

A History of Columbia University, 1754-1904. New York, Columbia University Press, 1904.

DOI e URL

O código DOI substitui a URL, então não é preciso repetir a informação: "DOI 10.4000/terrabrasilis.1230".

Se o trabalho tiver somente a URL, inclua a expressão: "Disponível em nla.gov.au/nla.obj-134510008".

Colchetes ou parênteses retos

Empregue colchetes em casos de inserções em textos alheios ou dentro de citações para indicar interrupção: "A frase famosa 'A única coisa que temos [povo americano] a temer é o próprio medo', proferida por Franklin D. Roosevelt em seu discurso de posse em 1933 [...]".

Notas

As notas devem ser sequenciais e sempre no rodapé, também conhecidas como notas de pé de página.

Não utilize notas para realizar citações.

Use o modelo automático de atribuição de notas, com bordas de cabeçalho e rodapé de 1,25 cm. Tamanho da letra deve ser 10 pt, espaçamento simples, sem recuo de primeira linha e com alinhamento justificado.

Datas

À exceção do ano, escreva datas por extenso: "Às vinte e três horas e trinta minutos, do dia dois de janeiro de 2024"; "A ditadura civil-militar instaurada em 1964 [...]".

Não adote o emprego inglês de datação, sob nenhuma hipótese: "os anos 80" deve ser "os anos 1980": "Para investigadores como Paul Crutzen, o Antropoceno poderia ser datado a partir da década de 1780 [...]".

O mesmo se aplica para os dias da semana: escreva "segunda-feira", ao invés de "seg.".

Empregue algarismos romanos para datação secular: "nos séculos XVIII e XIX"; "O período Helenístico, datado entre os séculos IV a.C - II a.C, foi marcado [...]".

Datas aproximadas devem usar indicação adequada: "c.", "ca." ou "*circa*".

Marcações de temporalidade podem ser abreviadas: "a.C." para "antes de Cristo" e "d.C" para "depois de Cristo"; "AP" para "antes do Presente"; "c.", "ca." ou "*circa*" para "por volta de". Empregue-as apenas quando necessário, ou seja, uma obra que retrate a obra de Milton Nascimento não precisa indicar marcadores de tempo. Assim, a frase "A decisão de Milton Nascimento de gravar o concerto *Milagre dos Peixes* em 1974 d.C. foi uma clara resposta à ditadura civil-militar [...]" deveria apenas indicar a data "[...] *Milagre dos Peixes* em 1974 foi [...]".

Datação de obra original

Se utilizar versão fac-símile ou edição mais recente, especialmente nos casos em que a obra compuser rol de fontes da obra, recomenda-se a informação da data de publicação original, entre colchetes, quando da primeira citação e nas referências. Exemplo: "Charles-Victor Langlois e Charles Seignobos[xx] afirmavam que o historiador deve [...]" ou "trecho da citação direta aqui"[xx].

Charles-Victor Langlois; Charles Seignobos, *Introduction aux études historiques*, Lyon [Paris], ENS Éditions [Hachette], 2014 [1898].

Termos históricos

Empregue maiúsculas para expressar eventos e períodos históricos específicos: "A Revolução Francesa e a Revolução Industrial foram essenciais [...]"; "[...] a Queda da Bolsa de 1929 não representou apenas o fim [...]"; "a Peste Negra foi [...]"; "influenciados pela Revolução Haitiana [...]"; "o Iluminismo ou Ilustração foi [...]".

O uso do *Et al.*

Caso o texto possua três ou mais autores, deve ser utilizada a expressão *et al.*: "Para Oren *et al.*[xx] [...]", "o que quer que tenha sido escrito [...]"[xx].

Nas notas:

Oren, Aharon et al. International Code of Nomenclature of Prokaryotes. Prokaryotic Code (2022 Revision). International Journal of Systematic and Evolutionary Microbiology, 73(5a), 2023. DOI 10.1099/ijsem.0.005585.

Sobre teses e dissertações

A Editora UFTM não publica teses e dissertações. É necessário que o texto seja readequado para o formato livro. Tenha em mente que em uma tese ou dissertação, há o objetivo de comprovar as ideias defendidas, os experimentos realizados precisam ser quantificados e as metodologias integralmente descritas. Em um livro, parte desse trabalho deve ser explicado de forma sucinta, uma vez que o público leitor é mais amplo. Não há a necessidade, por exemplo, de inserir os trechos em língua estrangeira quando se cita obra que não foi traduzida para o português, bastando que se faça a referência ao texto utilizado e a indicação de quem fez a tradução "[tradução nossa]". Simplifique e torne o texto mais claro e objetivo para o leitor.

Elimine resumos e aqueles agradecimentos descritivos e longos. O texto pode ser dividido em seções, mas o uso indiscriminado delas dificulta a leitura. Procure verter o máximo de citações diretas em indiretas, mantendo apenas as estritamente necessárias e, ao mesmo tempo, evite longas citações diretas.

Evite remissivas de outras obras ("para mais, ver Fulano 9999"): é melhor que o seu leitor possa entender o que está sendo debatido sem ser obrigado a parar a leitura e procurar outro trabalho para somente então compreender o seu texto. Se entender que seria essencial esse conhecimento, explique ao leitor o que o autor a que remete discute, apresente elementos que permitam o leitor terminar de ler sua obra e posteriormente, se assim preferir, ler aquelas que indicou. Evite também as remissivas ao próprio texto ("ver capítulo 99").

Suprima jargões acadêmicos: ao invés de "resultados importantes foram verificados", explique claramente quais foram os resultados e porque são importantes, sem redundância. Ao invés de argumentar "*a fortiori*" ou "com mais forte razão", simplesmente elimine esta e outras expressões latinas. Elas dão uma falsa noção de erudição, principalmente agora, com a internet, onde qualquer um pode se passar por entendido.

Tradução e utilização de excertos em língua estrangeira

À exceção de trabalhos de crítica literária, estudos da tradução e afins, as citações em línguas estrangeiras precisam ser traduzidas, devendo ser apenas indicada a referência ao texto original. Não insira notas contendo o texto original, salvo nos casos que o texto estrangeiro seja, ele próprio, alvo da análise.

Para as traduções autorais ao texto original, utilize a expressão "[tradução nossa]", entre colchetes, logo após o texto traduzido.

Expressões latinas, redundantes e contraditórias

Evite o uso de expressões latinas. Como já dissemos anteriormente, elas dão uma falsa noção de erudição, principalmente agora, com a internet, onde qualquer um pode se passar por grande entendido de algo que pouco ou nada sabe. Soa estranho e forçado quando ouvimos uma pessoa falar toda uma frase em português dizer com sotaque apenas os nomes de produtos e marcas estrangeiras. Assim como falamos "dove" e não [dʌv] para a marca de sabonetes, ou Colgate e não "Kowlgayt" para a gigante de pasta dental, o seu texto também não deveria "*data venia*, *ad argumentandum tantum*, usar expressões que poderiam facilmente estar em português".

Os textos tautológicos são aqueles que repetem a informação, com palavras diferentes, tendendo a concluir algo já afirmado. Ou seja, é um recurso retórico utilizado para reafirmar uma informação, geralmente vaga ou sem provas e que acaba por tornar o texto cansativo. Exemplo: "a *História da Medicina no Brasil Colonial* aborda como a História da Medicina no Brasil colonial era [...]". Revise o texto antes de enviar, observando especialmente se há possíveis construções tautológicas.

Títulos de obras estrangeiras

Títulos de livros, filmes ou qualquer produto cultural estrangeiro somente deve ser expresso em português se houver tradução ou comercialização no Brasil, caso contrário, empregue o título original: "o documentário *David Cole Interviews Dr. Franciszek Piper*,

dirigido por David Abravanel Stein [...]". Se houver comercialização: "O filme *O Grupo Baader Meinhof*, dirigido por Uli Edel [...]".

Abreviações, acrônimos e siglas

Escreva as palavras em sua forma completa na primeira menção: "a Organização das Nações Unidas (ONU) e a Agência da ONU para Refugiados (ACNUR)" e não "a ONU e a ACNUR"; "A Organização para a Libertação da Palestina (OLP)" e não apenas "a OLP".

Elementos químicos e da tabela periódica devem seguir essa norma, quando aplicável: "a composição molecular do cloreto de sódio (NaCl)" e não "a composição molecular do NaCl; "o principal componente psicoativo da *Cannabis sativa* é o Tetrahidrocanabinol (THC)" e não "o principal componente psicoativo da *Cannabis sativa* é o THC".

Se entender que a expressão completa pode causar estranhamento ou se ela for majoritariamente conhecida dessa forma, use a abreviação, mas explique na primeira utilização o que é a entidade ou o que ela faz: "o diretor da agência de inteligência dos Estados Unidos (CIA), confirmou ontem que [...]".

Use a expressão completa em caso de nomes próprios, como "David Junior" e não "David Jr".

Não use abreviações para títulos e cargos, como prof., sen., cel.: professor(a), senador(a), coronel.

Expressões conhecidas exatamente por suas abreviações, podem ser expressas desta forma desde a primeira utilização: radar, AK-47, IBM, HP, Mercosul, USB, PDF, URL, DVD, VHS, LED. Da mesma forma, redes de mídia e canais de televisão: CNBC, NHK, BBC, CNN, SBT.

Unidades de medida e seus símbolos são entidades matemáticas e não abreviaturas. Para tanto, veja Grandezas e unidades de medida. Sobre abreviação em nomes científicos, veja "Taxonomia e nomenclatura biológica".

Topônimos não devem ser abreviados, salvo em caso de unidades da federação brasileira: "Rio de Janeiro (RJ)"; "São Paulo (SP)"; "Uberaba (MG)" e não "RJ (RJ)" ou "R. de Janeiro (RJ)"; "URA (MG)"; ou ainda "Lx, PT" ao invés de "Lisboa, Portugal".

Não traduza, nem abrevie denominações geográficas estrangeiras: "Cambridge, Mass." ou "Cambridge, MA" deve ser escrita como "Cambridge, Massachusetts". Escreva "Sydney, New South Wales" ao invés de "Sydney, NSW" ou "Sydney, Nova Gales do Sul". A Brown University, por exemplo, deve ser localizada na cidade de "Providence, Rhode Island" ao invés de "Providence, RI" ou "Providência, Rhode Island". Da mesma forma, nomes de países, províncias, estados ou unidades de federações estrangeiras não devem ser abreviados: "Beira, MZ" deve ser "Beira, Moçambique", tal como a frase "localizada em Caxito (BGO), a Escola Superior Pedagógica do Bengo" necessita ser escrita "localizada em Caxito (Bengo, Angola), a Escola Superior [...]".

Caso a cidade seja conhecida, evite o emprego de termos adicionais. Um texto que analise a Austrália não precisa especificar que Sydney fica em New South Wales. Da mesma forma, é desnecessário informar que o nome oficial do estado de Rhode Island, até 2020, era *State of Rhode Island and Providence Plantations*, à não ser em casos de análises históricas que, necessariamente, utilizem essa denominação como fonte ou instrumento de suas pesquisas e não apenas por apreço de terminologia e eruditismo.

Não se recomenda, mas moedas podem ser abreviadas, desde que escritas por extenso na primeira utilização e aplicado o sinal de cifrão ($).

Somas financeiras devem ser sempre escritas por extenso: "Ele não soube explicar como, com apenas mil reais, conseguiu acumular sete milhões de reais" ao invés de "Ele não soube explicar como, com apenas R$ 1.000, conseguiu acumular R$ 7.000.000".

Não pluralize abreviações: "A ABNT atualizou mais de seis NBR este ano" e não "[...] mais de seis NBRs".

Unidades de medida, quando escritas por extenso podem ser pluralizadas: "duzentos gramas".

Para uma lista completa de siglas, abreviaturas e símbolos de elementos químicos, unidades de medidas e outros, veja as obras *Siglas brasileiras*[21] e *Manual de Editoração e Estilo*[22].

Nunca assuma que todos conhecem uma organização/entidade, pois mesmo que o seu trabalho seja dedicado a um público específico de acadêmicos, a intenção é que o livro seja lido por mais pessoas, de diferentes formações e níveis de conhecimento.

Denominação de etnias indígenas

Apesar de não ser obrigatório, a Antropologia convencionou o uso do singular em denominações de etnias indígenas. Recomendamos, então, que use "os Boe" e não "os Boes"; "os Maxakalí" e não "os Maxakalís"; "Os Guajajara são um dos povos indígenas mais numerosos do Brasil" e não "Os Guajajaras são um dos povos indígenas mais numerosos do Brasil". Não empregue itálico.

Taxonomia e nomenclatura biológica

As denominações taxonômicas devem seguir o *International Code of Zoological Nomenclature (ICZN)*, o *International Code of Nomenclature for algae, fungi, and plants (Shenzhen Code)* e o *International Code of Nomenclature of Prokaryotes (ICNP)*. Perceba que, apesar de distintos, estes códigos não são absolutamente independentes entre si. Siga as regras taxonômicas neles descritas, considerando que as categorias superiores à espécie são uninominais e devem ser sempre grafadas com inicial maiúscula, mas os epítetos de espécies devem ser sempre grafados em minúscula.

Táxons da categoria espécie são binomiais ou trinomiais (em casos de subespécie), formados pelo nome do gênero e seguido do epíteto da espécie, sendo que, nestes casos, ambos devem ser grifados em itálico: *Rickettsia rickettsii; Anaxagorea dolichocarpa; Boa constrictor; Homo sapiens sapiens*.

A grafia dos nomes de família e de gênero, quando isolados, deve sempre ser em letra inicial maiúscula e sem quaisquer grifos, como itálico ou sublinhado. Nomes e epítetos abreviados devem ser sempre expandidos: *Allium antonii-bolosii*, ao invés de *Allium a.-bolosii.*

Sinais diacríticos, como acentos agudo, grave e circunflexo, trema, til, braqui etc., não devem ser utilizados.

---

[21] Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), *Siglas Brasileiras*, 1975.

[22] Plinio Martins Filho, *Manual de Editoração e Estilo*, 2023, pp. 285–419.

Não é recomendada a abreviação em nomes científicos, ainda que sejam muito conhecidos. Todavia, quando muito repetido ao longo do texto e necessariamente após a primeira utilização por extenso, o gênero da espécie pode ser abreviado: "*E. coli*" ao invés de "*Escherichia coli*".

Fórmulas e equações

Podem ser incorporadas ao texto, mas se forem muito longas ou complexas, devem ser destacadas em parágrafo próprio e centralizadas, sempre em letras menores (tamanho 10 pt). Utilize os editores de *Equações* ou *Símbolos* do MS Word ou similar.

Grandezas e unidades de medida

Devem observar as determinações do Decreto nº 81.621[23], bem como adotar o Sistema Internacional de Unidades e o Vocabulário Internacional de Metrologia[24]. Considere os artefatos da série de publicações *Documentos Técnicos em Metrologia*[25].

Escreva a unidade por extenso. Trabalhos astronômicos, cartográficos ou matemáticos estão dispensados de escrever por extenso, podendo utilizar os símbolos correspondentes: "100 watts" pode ser "100 w"; "20 kilowatts hora" pode ser "20 kWh"; "1kilometro por hora corresponde a 3,6 metros por segundo" pode ser "1 km/h corresponde a 3,6 m/s"; "90 joules" pode ser "90 J".

Os nomes das unidades começam por uma letra minúscula, salvo nos casos em que se refiram a nomes próprios.

Para litro, utilize a letra L sempre em maiúscula, para se evitar confusões entre o numeral 1 (um) ou a letra l (ele) minúscula.

Adote as recomendações de adequação ao Acordo Ortográfico, passando a grafar "kilometro" e "exametro", ao invés de "quilômetro" e "hexâmetro".

Separe a numeração da unidade de medida correspondente: 10 ºC; 32 cm; 92 km/h. A exceção são as coordenadas geográficas: "Para se chegar ao resultado que 15º de longitude representa uma hora, é preciso [...]" ou "[...] 23°26'13.7" S e 23°26'13.7" N marcam a linha limítrofe da zona tropical".

---

[23] Brasil, *Decreto no 81.621*, 1978.

[24] Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro), *Vocabulário internacional de Metrologia: Conceitos fundamentais e gerais e termos associados,* 2012; Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro), *Sistema Internacional de Unidades (SI)*, 2021.

[25] Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro), *Documentos técnicos em Metrologia*, 2023.

[26] Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), *Normas de apresentação tabular*, 1993.

Tabelas, quadros e gráficos

Em linhas gerais, adote as recomendações das *Normas de apresentação tabular*[26].

Procure formular estes elementos com uma apresentação visual compreensível, sem a necessidade de explicações adicionais. Eles devem, necessariamente, ser claros e informativos, e não meramente decorativos.

Além disso, tenha em mente que precisam ser legíveis conforme o formato de publicação. Uma tabela grande poderia ficar muito reduzida em uma página impressa de tamanho A5, tornando difícil a leitura das informações. No entanto, em um livro digital, a lupa permite uma visualização mais clara, o que permite a inserção da mesma tabela em apenas uma página.

Precisam ser numerados em algarismo arábico e sequencial. Não reinicie a numeração, independentemente do capítulo. Não utilize ponto final no título. Utilize ponto após a chamada numerada, ao invés de hífen, e procure resumir o assunto da forma mais clara e direta possível.

Informe a fonte dos dados. Faça a citação completa dela logo abaixo do elemento visual utilizado, mas não insira nas Referências, salvo se citado em outro momento ao longo do texto. Utilize o modelo deste *Manual* para a citação, empregando mesma letra e tamanho menor (9 pt).

As tabelas devem ser inseridas no arquivo em formato editável, ou seja, criando uma tabela e preenchendo as células adequadamente. Não envie tabelas e quadros em formato de imagem. Adicionalmente, os gráficos devem vir acompanhados de arquivo de dados (Excel ou similar), para a sua posterior adequação ao padrão visual do livro.

A leitura das obras *The visual display of quantitative information*[27] e *How to write and illustrate scientific papers*[28] é recomendada.

Como os livros da Editora UFTM terão miolo impresso em preto e branco, considere que um gráfico com poucos tons de cinza pode acabar gerando confusão, mas se tiver uma maior variedade de cores, o contraste entre elas pode se tornar ilegível na impressão. É importante considerar também que gráficos coloridos podem perder legibilidade quando impressos em preto e branco, já que a variação de tons de cinza pode não ser suficiente para diferenciar os elementos. Portanto, é essencial antecipar essa situação e criar imagens adequadas tanto para formatos impressos, quanto digitais. Uma solução para melhorar a legibilidade seria ajustar a espessura das linhas no gráfico. Seguir essas orientações garantirá que os gráficos e tabelas sejam eficazes e acessíveis para todos os leitores.

---

[27] Edward Tufte, *The Visual Display of Quantitative Information*, 2001.

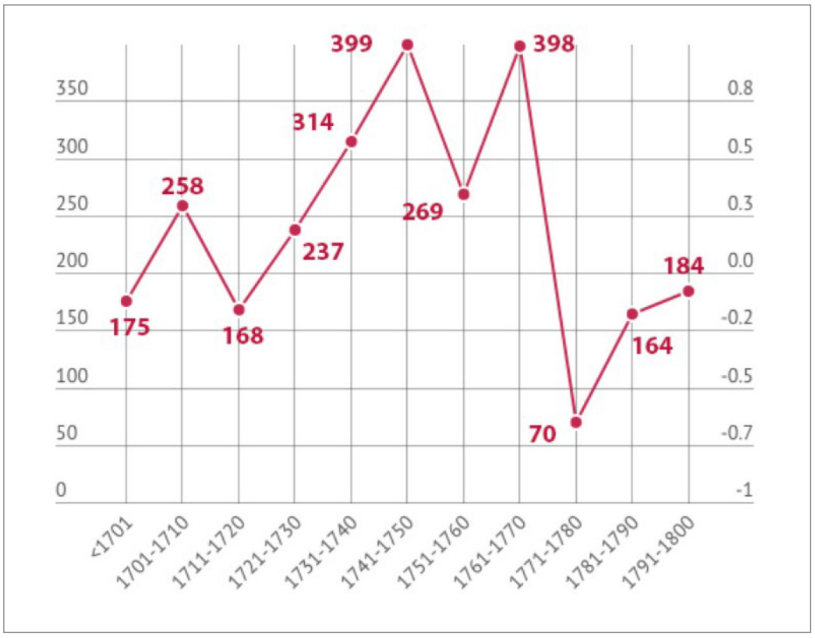
[28] Björn Gustavii, *How to Write and Illustrate Scientific Papers,* 2008.

Tabela 1. *Causas de morte no Brasil, 2021*

Doença	Quantidade de mortos
COVID-19	424.000
Doenças cardiovasculares	375.000
Câncer	276.000
Pneumonia	78.100
Doenças digestivas	75.500
Doenças respiratórias crônicas	72.300
Diabetes	64.800
Demência	63.900
Homicídio	56.000
Doenças dos rins	45.500
Acidentes de trânsito	38.400
Desordens neonatais	19.900
Suicídio	17.100
HIV/AIDS	15.000
Doença de Parkinson	9.880

Fonte: Dattani, Saloni et al. Causes of Death. In Our World in Data, 2024. Disponível em ourworldindata.org/grapher/annual-number-of-deaths-by-cause?country=~BRA.

Gráfico 1. *Inscritos na Faculdade de Medicina (Universidade de Coimbra), por década*



Fonte: Universidade de Coimbra. Índice de alunos da Universidade de Coimbra. Arquivo da Universidade de Coimbra, PT/AUC/ELU/UC-AUC/B/001-001. [s.d.]. Disponível em pesquisa.auc.uc.pt/. Gráfico retirado de Rafael Dias Campos. Os 15 de Montpellier: Medicina, política e relações de poder nas Luzes entre Montpellier, Coimbra e o Brasil (ca. 1770 - ca. 1820). Tese de doutorado, Lisboa, Universidade Nova de Lisboa, 2018. Disponível em run.unl.pt/handle/10362/60294.

Geologia e Geomorfologia

Obras de Geologia, Geomorfologia e afins deverão adotar os manuais técnicos de Pedologia e Geomorfologia do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística[29] e o Sistema Brasileiro de Classificação de Solos da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)[30]. No que couber e quando aplicável, as edições da série do IBGE *Manual Técnico em Geociências* deverão ser consultadas[31]. Da mesma forma, o Sistema Brasileiro de Classificação de Relevo, em desenvolvimento pelo IBGE, deverá ser considerado[32].

Estrangeirismo e Neologismo

Estrangeirismos como *glasnost, perestroika, apartheid, jihad, ad hoc, brunch* etc., devem ser grifados em itálico. Expressões de uso corrente, ainda que estrangeiras, como "etc." não precisam ser grifadas.

Evite o uso de neologismos, principalmente, se o texto não for literário.

Gerundismo e outros vícios de linguagem

Há casos em que o emprego do gerúndio se justifica perfeitamente, mas sua utilização exacerbada pode provocar imprecisão, prolixidade e distanciar o leitor do texto. Se o seu emprego não for essencial, "analise" ao invés de "estar analisando".

Evite o uso de expressões contraditórias, como "dormir muito pouco" ou pleonásticas como "elo de ligação" ou "encarar de frente".

Não ceda ao preciosismo. Prefira "afastou-se da sua presença, pois ele vivia bêbado" do que "rehuiu-se de sua frondosa destemperança, por ébrio habitual". Ou seja, não torne o texto difícil apenas para soar erudito, escolha palavras usuais tanto quanto possível.

Respeite o sentido usualmente atribuído às palavras: não diga que um respeitado constitucionalista é um "comodoro jurisconsulto", à não ser que além de jurista a pessoa seja também militar da marinha. Figurativamente, até se pode dizer isso, mas além de estranho, o preciosismo cria um distanciamento desnecessário com o leitor.

O eufemismo e as afirmações generalistas

Evite o emprego de ambos.

Eufemismos: "Os resultados não foram estatisticamente significativos" pode ser redigido como "A hipótese não foi confirmada pelos estudos estatísticos".

---

[29] Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), *Manual técnico de Pedologia*, 2015; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), *Manual técnico de Geomorfologia*, 2009.

[30] Humberto Goncalves dos Santos et al., *Sistema brasileiro de classificação de solos*, 2018.

[31] Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), *Série manual técnico em Geociências*, 1992.

[32] Rosangela Garrido Machado Botelho e Ricardo Michael Pinheiro Silveira, *Sistema brasileiro de classificação de relevo*, 2024.

Generalizações: ao invés de "Estudos indicam que [...]" ou "Estudos apontam que [...]", cite os autores que embasam a afirmação: "Estudos realizados por Nicole Gonzalez Van Cleve[XX], diretora do *The Mass Incarceration Lab* da Universidade Brown, salientaram que a chamada guerra às drogas [...]".

O expressar opiniões

A construção de argumentações está relacionada com a expressão de opiniões e visões de mundo. Não denote em seu texto que os diferentes são ignorantes ou pensam diferente porque não entenderam o assunto. Ao invés de atacar, convença os leitores, por meio de argumentos e evidências, de que as suas ideias são as mais adequadas. Além disso, a não ser que tenha escrito um manual, evite usar expressões e sentidos imperativos.

A simplicidade

Procure expressar suas ideias sem rodeios. A simplicidade é a forma mais eficiente de convencer seu leitor dos seus argumentos. Textos com escrita complexa ou difícil levam a entender que se está querendo desviar o olhar de outros problemas da obra.

Siga o mote de Clarice Lispector: "Que ninguém se engane, só consigo a simplicidade através de muito trabalho"[33].

REFERÊNCIAS NO CORPO DO TEXTO

Empregue o sistema de citação por nota de rodapé. Nunca utilize texto com todas as palavras em maiúsculas, mesmo que de autores coletivos ou de organização oficial (ex.: CAIXA-ALTA).

As notas no corpo do texto devem conter somente informações básicas e serem separadas por vírgula: autoria, título, ano, página, se houver.

Citações de *apud* devem ser informadas na própria referência: "Lima Barreto ironizava a sociedade carioca [...]"[XX].

[XX] Lima Barreto, [...] *apud* Autoria, *Título*, Ano, pp. xx-xx.

Universidade Federal do Triângulo Mineiro, *Resolução nº 12, de 13 de abril de 2016, do CONSU*, 2016, pp.2-3.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), *Siglas brasileiras*, 1975, p. 72.

[33] Clarice Lispector, *A Hora da Estrela*, 1990.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS, POR TIPO

Obras que citarem documentação primária devem separar as fontes das referências bibliográficas. As fontes devem ser incluídas antes das referências bibliográficas. Devem ser separadas por tipo de suporte e de documento.

Observe com atenção as regras, pois há variações a depender do tipo de documento a ser referenciado.

Documentação primária textual (digitalizada, microfilmada ou não)

Arquivo Nacional da Torre do Tombo. *Cabo Verde: povoação de São Nicolau.* Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Agência Geral do Ultramar, Cabo Verde, Cx. 19, no 1944. [s.d.]. Disponível em digitarq.arquivos.pt/documentDetails/c7f25d68a1de4c56806b5ac262977aa6.

Carta de Medicina [Manoel Joaquim de Sousa Ferraz]. ANTT, Chancelaria Régia, D. Maria I, Liv. 41, fl. 227r, PT/TT/CHR/V/1/41. 1792. Disponível em digitarq.arquivos.pt/documentDetails/cb8b6ab2c8fc41e1bfbb407361e9bca3.

Carta dos oficias da câmara da campanha da princesa ao governador dom Manuel de Portugal e castro sobre a averiguação do requerimento do doutor Faustino José de Azevedo em que expoem ser bacharel em filosofia e por isso apto a ocupar o ofício de juiz das sesmarias. Arquivo Público Mineiro, Casa dos Contos, Cx. 91, Rolo 529. 03 dez. 1814. Disponível em www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/cc/brtacervo.php?cid=3822.

Carta régia a Fernando José de Portugal, governador da Bahia, determinando que seja dada uma pensão anual de quatrocentos mil réis ao naturalista Inácio Ferreira da Câmara, para estudar botânica e dirigir o Jardim Botânico a se erigir nessa capitania. Fundação Biblioteca Nacional, Manuscritos, Bahia, II-33,29,071. 28 mai. 1799. Disponível em acervo.bn.gov.br/Sophia_web/acervo/detalhe/1558268.

Dissertações académicas da Universidade de Coimbra. ANTT, Ministério do Reino, mç. 518, PT/TT/MR/INS/08/01. 1774.

Figueiredo, José Bernardo de. *Informação de serviço do Dr José Bernardo de Figueiredo, sobre ter o capitão-mor da vila de São João Del-Rei servido de ouvidor durante o seu impedimento, cumprindo todas as ordens quanto à extração e exportação do salitre para a corte, recomendando o nome de Faustino José de Azevedo.* Arquivo Público Mineiro, Secretaria de Governo da Capitania (Seção Colonial), Cx. 89, Doc. 45, SG-Cx.89-Doc.45. 29 dez. 1813. Disponível em www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/brtacervo/brtacervo.php?cid=5972.

Meneses, José de Nápoles Telo e. *Oficio de José de Nápoles Telo e Meneses, governador do Grão--Pará e Rio Negro, a Martinho de Melo e Castro, secretário de estado da Marinha e do Ultramar, sobre o pedido de Luís de Albuquerque de Melo, governador da capitania do Mato Grosso, de um novo cirurgião para a terceira partida da repartição do Mato Grosso.* Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Projecto Reencontro, Microfilme no 119. 07 jul. 1783.

[Universidade de Coimbra]. *Domingos Vandelli: processo de professor.* Arquivo da Universidade de Coimbra, IV-1ºD-9-2-372. 1780-1812. Disponível em hdl.handle.net/10316.2/27831.

Documentação imagética, iconográfica (digitalizada ou não)

Master, Candlelight. *A Physician with a Urine Sample.* ca. 1633-1630. Ashmolean Museum of Art and Archaeology, University of Oxford, WA1942.18, Óleo s/ tela, 72 x 99 cm. Disponível em collections.ashmolean.org/object/372543.

Earle, Augustus. *Extracting a jigger, scene in the Brazils.* ca 1822. National Library of Australia, Bib ID 2320540, Aquarela, 20.3 x 21 cm. Disponível em nla.gov.au/nla.pic-an2822660.

Gino Severini. *Armored Train in Action.* 1915. MoMA, Painting and Sculpture, 287.1986, Óleo s/ tela, 115,8 x 88,5 cm. Disponível em www.moma.org/collection/works/79418.

Soares, José Severino. *Festa tradicional dos negros de Uberaba em homenagem a Nossa Senhora do Rosário.* 1897. Arquivo Público Mineiro, Municípios Mineiros, MM-285, Fotografia preto e branco, 23,3 x 39,3 cm. Disponível em www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/fotografico_docs/photo.php?lid=29705.

Documentação diversa, inserida em obra impressa ou disponível em publicação posterior

[Ulceras vaccinaes, que se tem visto sobrevir ás crianças, que foraõ vaccinadas]. In Carneiro, Heliodoro Jacinto de Araújo. *Reflexoens, e observaçoens, sobre a pratica da inoculação da vaccina, e as suas funestas consequencias.* Londres, Na Impresao de Mr. Cox [...]: 1808. John Carter Brown Library, Cota C808 .C350r.

Cáceres, Luiz de Albuquerque de Melo Pereira e. Nova Carta da América Meridional [...]. [1789], Mapa manuscrito, 152.5 x 274.5 cm. National Archives, MR - Maps and plans extracted to rolled storage from records of various departments. In Araujo, Renata. Os mapas do Mato Grosso: o território como projeto. Terra Brasilis, (4), 2015. DOI 10.4000/terrabrasilis.1230.

Documentação cartográfica isolada (digitalizada ou não)

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). *Mapa Físico do Brasil.* Escala 1:500.000, Projeção Policônica. Brasília: IBGE, 2018. Disponível em geoftp.ibge.gov.br/cartas_e_mapas/mapas_do_brasil/fisico/brasil_fisico5000k_2018.pdf.

Delarochette, Louis. *Colombia Prima or South America in which it has been attempted to delineate the extent of our knowledge of that Continent.* London, published by Jas. Wyld, 1828, Escala 1:7.300.000 [diferentes escalas utilizadas]. John Carter Brown Library, SHELF G807 DeL 828. Disponível em jcb.lunaimaging.com/luna/servlet/detail/JCBMAPS~1~1~840~100161:Colombia-Prima-or-South-America-in-?qvq=q:delarochette&mi=11&trs=15.

Rascicotti, Donato. *Africa ex magnae orbis terrae descriptione.* Veneza, 1590, Mapa manuscrito, 362 x 473 mm. Newberry Library, Franco Novacco Map Collection, BibID 999148108805867. Disponível em collections.newberry.org/asset-management/2KXJ8ZSAPFIT1.

Blaeu, Willem Janszoon. *Africæ nova descriptio.* Amstelodami [Amsterdam], 1635, ca. 1:40,000,000. Library of Congress, Geography and Map Division, 77694182. Disponível em loc.gov/item/77694182/.

Hondius, Hendrik. *Accuratissima Brasiliae tabula.* Amstelodami [Amsterdam], Henricus Hondius, 1638, Colorido à mão, 38 x 50 cm, ca. 1:6,800,000. Boston Public Library, G1007 .A75, 06_01_008680. Disponível em collections.leventhalmap.org/search/commonwealth:7h14b169s.

U.S. Army District of New Mexico. *Map of the Navajo Indian reserve.* Santa Fé, New Mexico, Estados Unidos, U.S. Army District of New Mexico, 1886, 269 x 379 mm, ca. 1:1.014.00. Newberry Library, Edward E. Ayer Collection, BibID 142133, NL11I9JF. Disponível em collections.newberry.org/asset-management/2KXJ8ZSQQTR0K.

Documentação cartográfica em Atlas

Instituro Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Proporção de distritos dos municípios com rede geral de água - 2008. In *Atlas de saneamento 2011*. Escala 1:15.000.000, Projeção Policônica. Brasília, IBGE, 2011. Disponível em portaldemapas.ibge.gov.br/portal.php#mapa1015.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Fontes de energia. In *Atlas Nacional do Brasil*. 1:125.000.000, Projeção de Robinson. Brasília, IBGE, 2010. Disponível em portaldemapas.ibge.gov.br/portal.php#mapa1015.

Eurostat. Urban-rural typology, NUTS 2021, level 3. In *Statistical Atlas: NUTS and territorial typologies*. Escala 1:20.000.000. Luxemburgo, Eurostat, 2021. Disponível em ec.europa.eu/statistical-atlas/viewer/?config=typologies.json&mids=bkgcnt,bkgbmb,typregurt2021,cntovl&o=1,1,1,0.7&center=41.1336,1.4141,2&ch=typreg,typregurt,typlocurt,popgrd1km&lcis=typregurt2021&.

Catálogo de exposição e de documentação

Academia das Ciências de Lisboa. *Catálogo da Série Vermelha de Manuscritos*. vol. 1. Lisboa, Publicações do II Centenário da Academia das Ciências de Lisboa, 1978. Disponível em acad-ciencias.pt/wp-content/uploads/2021/11/3005718_mv1.pdf.

Bruzzi, Tereza et al. (orgs.). *Colecionar o mundo: objetos + ciência + cultura*. Belo Horizonte, Espaço do Conhecimento UFMG, 2018.

Estúdio M'Baraká. *Nise da Silveira: a revolução pelo afeto*. Belo Horizonte, Centro Cultural Banco do Brasil, 2023.

Bases de dados

Campos, Rafael Dias. Medical students at the University of Coimbra (18th century). In *Mendeley Data*, v. 3. 2017. DOI 10.17632/t54gzzfgyw.3.

Novák, David et al. Archeologická mapa České republiky [Mapa Arqueológico da Tchéquia]. In *Zenodo*, v. 1.1.5. 2024. DOI 10.5281/zenodo.15689001.

Correspondência (original ou compilada por terceiros)

Azevedo, António do Pinho e. *[Carta a Martinho de Mendonça de Pina e Proença sobre a viagem do autor, das minas de Cuyabá para as de Goyaz]*. BNP, Microfilme, F. 271. 7 jan. 1737.

Barbalho, José Joaquim da Maia. *To Thomas Jefferson from José da Maia*. 2 out. 1786. National Archives, Founders Online. Disponível em founders.archives.gov/documents/Jefferson/01-10-02-0293.

Bartram, John. In Berkeley, Edmund & Berkeley, Dorothy Smith (orgs.). *The correspondence of John Bartram*, 1734-1777. Gainesville, University Press of Florida, 1992. Disponível em archive.org/details/correspondenceof0000bart.

Coutinho, Luis Pinto de Souza. *Carta de Luis Pinto de Souza Coutinho ao seu sucessor no governo da Capitania de Mato Grosso, Luís de Albuquerque de Melo Pereira e Caceres, contendo instruções sobre o governo da mesma Capitania (Memoria sobre a Capitania de Mato Grosso)*. 24 dez. 1772. Arquivo Histórico Ultramarino, Mato Grosso, Cx. 15, doc. 67.

Leis, medidas provisórias, decretos e legislação diversa

Brasil. *Ato Institucional nº 5*. 13 dez. 1968 (DOU, seção 1, 13 de dezembro de 1968, p. 10801). Disponível emplanalto.gov.br/ccivil_03/ait/ait-05-68.htm.

Brasil. *Decreto nº 35.249, que autorizou o funcionamento da UFTM*. 24 mar. 1954 (DOU, Seção 1, 30 mar. 1954, p. 5257). Disponível em camara.leg.br/legin/fed/decret/1950-1959/decreto-35249-24-marco-1954-323526-publicacaooriginal-1-pe.html.

Brasil. *Emenda Constitucional nº11, que altera dispositivos da Constituição Federal*. 13 out. 1978. Disponível em planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc_anterior1988/emc11-78.htm.

Brasil. *Lei no 11.152, que transforma a Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro - FMTM em Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM e dá outras providências.* 29 jul. 2005 (DOU, seção 1, n. 146, 1 de agosto de 2005, pp. 2–3). Disponível em planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11152.htm.

Brasil. *Portaria Conjunta no 79, que institui o Comitê Gestor do Programa Federal de Prevenção e Enfrentamento do Assédio e da Discriminação, de 10 de setembro de 2024, do Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos e da Controladoria-Geral da União.* 10 set. 2024 (DOU, seção 1, edição 190, p. 46). Disponível em in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-conjunta-mgi/cgu-n-79-de-10-de-setembro-de-2024-587501230.

Livro (digital ou não)

Abreu, Jean Luiz Neves. *Nos domínios do corpo: o saber médico luso-brasileiro no século XVIII.* Rio de Janeiro, Editora Fiocruz, 2011 [epub].

Academia Real das Sciencias de Lisboa. *Memorias de Agricultura, premiadas pela Academia Real das Sciencias de Lisboa.* vols. 1-2. Lisboa, Na Officina da mesma Academia Real, 1788. Disponível em /archive.org/details/memoriasdeagricu12acad.

Alvarenga, Manuel Inácio da Silva. *O desertor: Poema heroi-comico.* Coimbra, Na Real Officina de Universidade, 1774.

Anderson, Benedict. *Imagined communities: reflections on the origin and spread of nationalism.* London; New York, Verso, 1991.

Araújo, Emanuel. *A construção do livro: princípios da técnica de editoração.* 2 ed. rev. ampl. Rio de Janeiro, Lexikon, 2012 (Coleção Obras de Referência) [awz/kindle].

Arrais, Duarte Madeira. *Methodo de conhecer curar o morbo gallico.* Lisboa, Na officina de Antonio Pedrozo Galram, 1715. Disponível em purl.pt/14067.

Azeredo, José Pinto de. *Ensaios sobre algumas enfermidades de Angola.* Lisboa, Colibri, [1799] 2013.

Cueto, Marcos. *Saúde Global: uma Breve História.* Rio de Janeiro, Editora Fiocruz, 2015 (Coleção Temas em Saúde) [epub].

Kuhn, Thomas. *A estrutura das revoluções científicas.* 5 ed. São Paulo, Perspectiva, 1998 (Coleção Debates, 115).

Capítulo de livro

Mbembe, Achille. O Pequeno Segredo. In *Crítica da razão negra.* 3 reimp. São Paulo, n-1 edições, 2018, pp. 185-227.

Furtado, Júnia Ferreira & Safier, Neil. Indigenous Peoples and European Cartography. In Matthew H. Edney e Mary Sponberg Pedley (orgs.). *Cartography in the European Enlightenment.* Chicago, University of Chicago Press, 2020, (History of cartography, 4), pp. 663–672.

Stepan, Nancy Leys. Eugenia no Brasil, 1917-1940. In Gilberto Hochman e Diego Armus (orgs.). *Cuidar, controlar, curar: ensaios históricos sobre saúde e doença na América Latina e Caribe.* Rio de Janeiro, Editora Fiocruz, 2004, pp. 331–391. Disponível em books.scielo.org/id/7bzx4.

Verbete de enciclopédia e dicionário

Cegalla, Domingos Pashoal. Este, esta, esse, essa. In *Dicionário de Dificuldades da Língua Portuguesa*. 4 ed. Rio de Janeiro, Lexikon, 2018 [epub].

Daubenton, Louis Jean-Marie. Animalcule. In Denis Diderot e Jean le Rond d'Alembert (eds.). *Encyclopédie, ou dictionnaire raisonné des sciences, des arts et des métiers, par une Société de Gens de Lettres [...]*. vol. 1. Paris, chez Briasson; David l'aîné; Le Breton; Durand, 1751. Disponível em enccre.academie-sciences.fr/encyclopedie/article/v1-2016-0/.

Faria, Maria Isabel e Pericão, Maria da Graça. Letra ictiomórfica. In *Dicionário do livro: da escrita ao livro eletrônico*. São Paulo, Edusp, 2008, p. 440.

Ghiggi, Gomercindo. Autoritarismo. In Danilo R. Streck et al. (orgs.). *Dicionário Paulo Freire*. Belo Horizonte, Autêntica, 2019, pp. 60–62.

Velloso, Verônica Pimenta et al. Escola de Cirurgia da Bahia. In *Dicionário histórico-biográfico das ciências da saúde no Brasil (1832-1970)*. Rio de Janeiro, Fiocruz/COC, 2015.

Teses, dissertações e trabalho de conclusão diversos

Albano, Ana Lúcia da Silva. E*nsino de anatomia na educação médica do século XIX: da Escola de Cirurgia à Faculdade de Medicina da Bahia (1808-1861)*. Dissertação de Mestrado, Salvador, Universidade Federal da Bahia, 2024. Disponível em repositorio.ufba.br/handle/ri/40892.

Alves, Elivelton Firmino. *Avaliação da ação da piperina na apoptose de células cancerígenas: uma revisão sistemática*. Trabalho de Conclusão de Curso, Ilha Solteira, Universidade Estadual Paulista (Unesp), 2023. Disponível em hdl.handle.net/11449/251559.

Andrade, Luiz Fernando Plastino. *Direito patrimonial de autor como bem móvel: repercussão nos direitos de garantia*. Tese de doutorado, São Paulo, Universidade de São Paulo, 2023. DOI 10.11606/T.2.2023.tde-21082023-152549.

Bingham, Peter Samuel. *Resonances in Electron Molecule Scattering: an Approach for their Identification and a Study of Dissociative Electron Attachment to H2 and SO2*. Tese de doutorado, Milton Keynes, Inglaterra, The Open University, 2024. DOI 10.21954/OU.RO.00095916.

Dantas, Rosana Aparecida Spadoti. *Adaptação cultural e validação do Questionário de Senso de Coerência de Antonovsky em uma amostra de pacientes cardíacos brasileiros.* Tese de livre docência, Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, 2007.

Nogueira, Eurides Costa Tavares. *50 anos de ciência da informação no Brasil: trajetória e consolidação, a partir do periódico Ciência da Informaçã*o. Tese de doutorado, Marília, Universidade Estadual Paulista (Unesp), 2023. Disponível em hdl.handle.net/11449/243846.

White, Madeline E. *A curious collection: Oxford's du Bois Herbarium as an archive of early eighteenth-century science and empire*. Tese de doutorado, Oxford, University of Oxford, 2024. DOI 10.5287/ora-7qbbrn5py.

Artigo em periódico

An address to the inhabitants of this province. *The Independent Reflector*(22): 87–90, 1753.

Birch, John. Facts and observations tending to disprove the efficacy of the practice of vaccination, as a preventive of small-pox. *The Philadelphia Medical and Physical Journal*, 2(Part I): 78-82, 1805.

Dr. Faustino José de Azevedo. *Almanach do Municipio da Campanha*, (1): 99-101, 1900.

Kroupa, Pavel. On the variation of the initial mass function. *Monthly Notices of the Royal Astronomical Society*, 322(2): 231–246, 2001. DOI 10.1046/j.1365-8711.2001.04022.x.

La Condamine, Charles-Marie de. A curious and particular account of the Quinquina, or Jesuit's Bark, its cultivation, growth, &c. *The medical museum: or, A repository of cases, experiments, researches, and discoveries collected at home and abroad*, 2: 428–432, 1763.

Montoya, Alicia C. Enlightenment? What Enlightenment? Reflections on Half a Million Books (British, French, and Dutch Private Libraries, 1665–1830). *Eighteenth-Century Studies*, 54(4): 909–934, 2021. DOI 10.1353/ecs.2021.0097.

Múria, Manuel. Discurso do Sr. Dr. Manuel Múria. *Boletim Geral das Colónias*, Ano 13(150, Número dedicado à Exposição Histórica da Ocupação e I Congresso da História da Expansão Portuguesa no Mundo): 203–220, 1937.

Oberlander, Jonathan. Health Care Reform and the 2024 U.S. Elections — Low Visibility, High Stakes. *New England Journal of Medicine*, 391(13): 1169–1171, 2024. DOI 10.1056/NEJMp2410629.

Of patriotism. *The Independent Reflector*, (23): 91–94, 1753.

Pimentel, Julio Maximo de Oliveira. As aguas sulfuradas das Caldas da Rainha [continuação do numero antecedente]. *Archivo Universal: Revista Hebdomadaria*, 2(11, 1º Anno, 1a Serie), 1859. Disponível em books.google.pt/books?id=7zg9AQAAIAAJ.

Artigo de jornal ou revista

Bernstein, Carl; Woodward, Bob. FBI Finds Nixon Aides Sabotaged Democrats. *The Washington Post*, 10 out. 1972.

Bingham, John. MPs: Abortions being carried out for cleft palates. *The Telegraph*, 17 Jul. 2013.

Greenwald, Glenn. NSA collecting phone records of millions of Verizon customers daily. *The Guardian*, 6 jun. 2013. Disponível em heguardian.com/world/2013/jun/06/nsa--phone-records-verizon-court-order.

Homem é preso dentro de avião na Inglaterra suspeito de se esconder para voar até a Itália. *Estado de São Paulo*, 07 out. 2024.

Marreiros, Manuel Joaquim de. Resposta que deu o Doutor Manuel Joaquim de Marreiros, aos quesitos precedentes. *O Patriota*, (1): 60–67, jan. 1813.

Mendes, Conrado Hübner. Rodrigo Pacheco se alia ao incêndio. *Folha de São Paulo*, 25 set. 2024. Disponível em folha.com/afm3s8jp.

Paquette, Gabriel. Empire of Exceptions: The Making of Modern Brazil. *History Today*, 61(6): 39–46, 2011.

Pedro Collor conta tudo. *Veja*, 27 mai. 1992.

Thomas, Keith. The Great Fight Over the Enlightenment. *The New York Review of Books*, 2014. Disponível em nybooks.com/articles/archives/2014/apr/03/great-fight-over-enlightenment/.

Resenha ou recessão crítica

Arrizabalaga, Jon. Andrew Cunningham, "I Follow Aristotle": How William Harvey Discovered the Circulation of the Blood, London-New York, Routledge, 2022, 192 pp. [ISBN: 978-1-1032-16223-2]. *Asclepio*, 76(1): e15, 2024. DOI 10.3989/asclepio.2024.15.

Campos, Rafael Dias. Diamond, Jared, The World Until Yesterday: What Can We Learn From Traditional Societies?, London, Allen Lane, 2012, 498 pp. *Revista de Indias*, 74(262): 844–846, 2014. Disponível em revistadeindias.revistas.csic.es/index.php/revistadeindias/article/view/975/1049.

Fragoso, João e Gouvêa, Maria De Fátima Silva. BETHENCOURT, F.; RAMADA CURTO, D. [eds.] (2007). Portuguese Oceanic Expansion, 1400-1800. Cambridge: Cambridge University Press. 2007. DOI 10.26300/83ZK-6246.

Mota, Bento Machado. Uma história da ignorância? Revista de História, (183): 1–6, 2024. DOI 10.11606/issn.2316-9141.rh.2024.219372.

Publicações em eventos e apresentação de trabalhos

Fonseca, Maria Rachel Fróes da. O associativismo científico no Brasil (1771-1829) e a promoção das ciências e da felicidade da nação. In Vera Lucia Bottrel Tostes (org.). *Anais do Seminário Internacional D. João VI, um rei aclamado na América*. Rio de Janeiro, Museu Histórico Nacional, 2000, pp. 123–139. Disponível em http://docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=MHN&PagFis=24596.

Fonseca, Rafael de Lima e Abreu, Jean Luiz Neves. O Iluminismo híbrido de Antônio Ribeiro Sanches. In *Anais do XVIII Encontro Regional Anpuh-MG*. Mariana, Universidade Federal de Ouro Preto, 2012, pp. 1–9. Disponível em encontro2012.mg.anpuh.org/resources/anais/24/1340728830_ARQUIVO_OIluminismohibridodeAntonioRibeiroSanches.pdf.

Garratt, Richard Charles. The impact of the Brazilian Synchrotron Initiative (UVX + Sirius) on the scientific development of Brazil: PX as an example. In *II Joint International Conference of the Pan African Crystallography (Pccr-2) & African Light Source (AfLS-2)*. Accra, Gana, African Crystallographic Association; International Union of Crystallography, 2019.

Oliven, Ruben George. O Lugar da Antropologia nas Academias de Ciências. In *XV Reunião de Antropologia do Mercosul*. Niterói, Associação Brasileira de Antropologia & Universidade Federal Fluminense, 2023.

Slack, Jon M. Hybrid Encoding: Constraints on Adressing Structure. In Ardizzone, Edoardo et al.(eds.). *Proceedings of the 2nd Congress of the Italian Association for Artificial Intelligence on Trends in Artificial Intelligence*. Palermo, Itália, Italian Association for Artificial Intelligence (AI*IA), 1991, pp. 117-126.

Utida, Giselle et al. Rainfall Variability over the last 4 thousand years in Northeast Brazil. In XIX *Congresso da Associação Brasileira de Estudos do Quaternário*. Natal, Associação Brasileira de Estudos do Quaternário; Federação Brasileira de Geólogos; Instituto Federal do Rio Grande do Norte; Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 10 set. 2024.

Vorvolakos, Theofanis. Improvement in the behaviour of psychotic inpatients: are vitamin D levels connected? In *Proceedings of the 2nd Congress on Evidence Based Mental Health: from research to clinical practice*. Kavala, Grécia, Hellenic Psychiatric Association, 2018.

Filmes, streamings, vídeos online e series em sua totalidade

Arcel, Nikolaj (dir.); Steensen-Leth, Bodil *et al.* (rot.). *En kongelig affære [Um Caso Real]*. Dinamarca, 137 min, 2012.

Bernard, Carlo *et al.* (rot.). *Narcos*. Estados Unidos; Colombia, Gaumont International Television; Netflix, 2015.

Cuerda, José Luis (dir.); Azcona, Rafael e Rivas, Manuel (rot.). *A Língua das Mariposas [La lengua de las mariposas]*. Espanha, 96 min, 35 mm, 1999.

DuVernay, Ava (dir.); Averick, Spencer e DuVernay, Ava (rot.). *A 13a Emenda [13th]*. Estados Unidos, 100 min, Streaming, 2016.

Maïwenn (dir.); Maïwenn e Bercot, Emmanuelle (rot.). *Polissia [Polisse]*. França, 127 min, 2012.

Pif [Pierfrancesco Diliberto] (dir.); Astori, Michele *et al.* (rot.). *A Máfia Só Mata no Verão [La mafia uccide solo d'estate]*. Itália, 90 min, 35 mm, 2013.

Pizzolatto, Nic (prod.); Pizzolatto, Nic e López, Issa (rot.). *True Detective*. Estados Unidos, HBO Entertainment; Passenger, 2014.

Salgado, Juliano Ribeiro e Wenders, Wim (dir.); Wenders, Wim *et al.* (rot.). *O Sal da Terra [The Salt of the Earth]*. Brasil; França, 110 min, 2015.

Young, Fernanda e Machado, Alexandre (prods.). *Os Normais*. Brasil, Rede Globo de Televisão, 2001.

Capítulos e episódios de documentários, filmes seriados, streamings e vídeos específicos

Pool, James Van Der (dir.); Olusoga, David (rot.). First Encounters. In B*lack and British: A Forgotten History*. Inglaterra, BBC, 53 min, 9 nov. 2016.

Demos, Moira & Ricciardi, Laura (dir.); Ricciardi, Laura e Demos, Moira (rot.). Indefensible. In *Making a Murderer*. Estados Unidos, Netflix, 66 min, 18 dez. 2015. Disponível em netflix.com/watch/80000774?trackId=14277283.

Burns, Ken & Novick, Lynn (dir.); Ward, Geoffrey C. (rot.). The Veneer of Civilization (June 1968-May 1969). In *A Guerra do Vietnã [The Vietnam War]*. Estados Unidos, PBS Pictures, 107 min, 25 set. 2017.

Recursos digitais (websites)

Comissão Europeia (União Europeia). *Europeana*. Haia, Países Baixos, 2024. Disponível em europeana.eu/.

Fernandes, Ana Paula. *Ana Matemática*. Uberaba, 2020. Disponível em prof.ana.mat.br/.

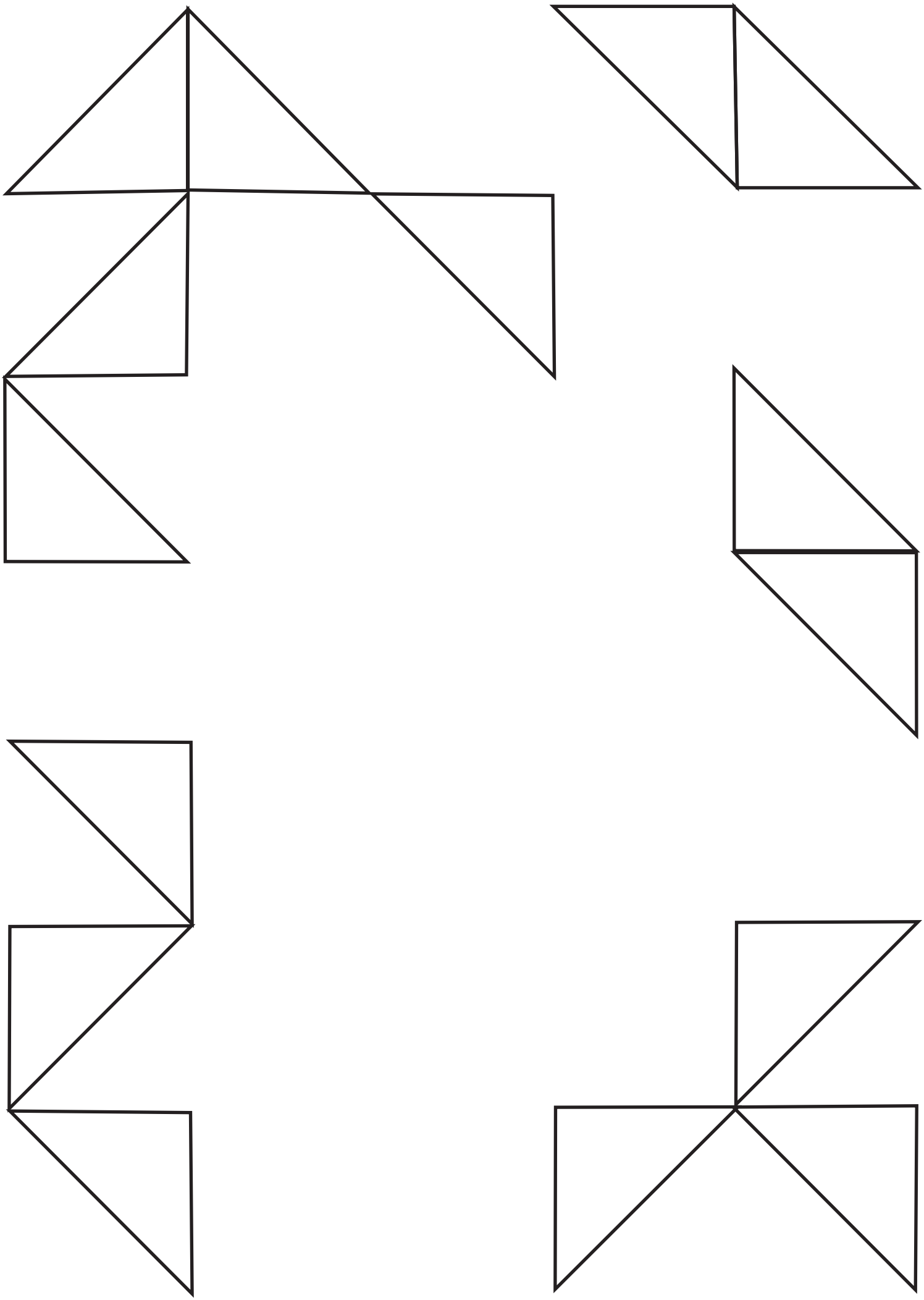
John Carter Broown Library. Providence, Rhode Island, Estados Unidos, 2024. Disponível em jcblibrary.org/.

Museu de Astronomia e Ciências Afins. *A Química e o Dicionário Anônimo de Botânica*. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em site.mast.br/multimidias/botanica/frontend_html/index.html.

Museu de Astronomia e Ciências Afins. Rio de Janeiro, 2024. Disponível em gov.br/mast/.

Suffolk University. *Anthony P. Polito*. Boston, Massachussets, Estados Unidos, 2024. Disponível em suffolk.edu/academics/faculty/a/p/apolito.

Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Uberaba, 2024. Disponível em uftm.edu.br/.



DOCUMENTAÇÃO PARA ENVIO

De forma geral, são requeridos diversos documentos, que devem ser assinados por todos os autores, quando da submissão. Encontre-os em nosso site ou entre em contato para obter os formulários de cadastro, de submissão de obra e os de parecer, bem como os termos de cessão de direitos autorais ou os de cessão de direitos de uso de imagem. Como estes formulários podem mudar, a depender do Edital ou de decisões futuras do CEd, o ideal é conferir atentamente a relação de documentos a ser enviado antes de realizar a submissão.

ELEMENTOS DE CAPA

A relação de documentos abaixo devem sempre acompanhar os originais, pois serão utilizados para divulgação e composição do livro, caso a obra seja aprovada.

Primeira orelha

Texto com foco nos aspectos principais da obra. Máximo de mil e duzentos caracteres sem espaço. Mantenha formatação do texto principal.

Segunda orelha

Texto descritivo da trajetória profissional dos autores. Entre quinhentos e oitocentos caracteres sem espaço e mesmo padrão de formatação.

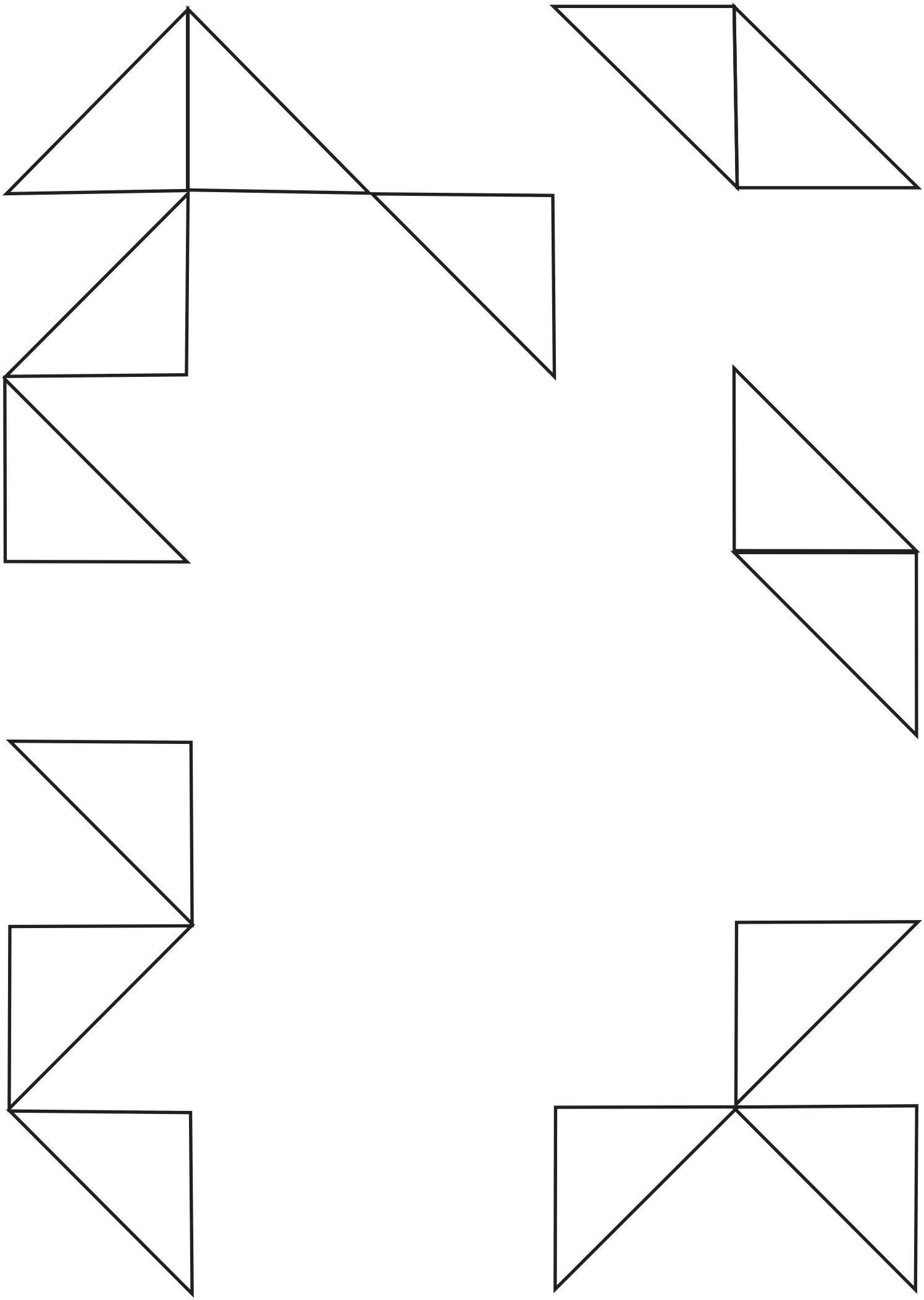
Quarta capa

Resumo claro e objetivo da obra, salientando porque ela deve ser lida e por quem (identificar o público-alvo). Até duzentos e cinquenta palavras. Pode ser escrita por outra pessoa; de preferência, referência na área. Pode também ter diferentes excertos de vários autores.

Fotografia

Foto de frente de meio corpo, para figurar na segunda orelha, com qualidade de 300 PPI, preferencialmente em formato TIFF.

Para residentes em Uberaba ou interessados, será disponibilizado, mediante agendamento, momento junto com serviços da Universidade para breve sessão fotográfica.



DIREITOS AUTORAIS E CONSIGNAÇÃO

A Editora UFTM não realiza acordos de entrega de porcentagem de obras editadas e impressas, ou seja, não há cotas de direito autoral para venda. No entanto, os autores podem retirar gratuitamente na Editora até 10 exemplares para uso e distribuição pessoal.

Em contextos de lançamento de livro ou participação em feiras, congressos e eventos diversos, a Editora realiza a consignação das obras aos autores, mediante acordo específico, com fatura de vendas e devolução de exemplares não vendidos.

BIBLIOGRAFIA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). *NBR 10520*. Rio de Janeiro, ABNT, 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). *NBR 6029.* Rio de Janeiro, ABNT, 2006.

Araújo, Emanuel. *A construção do livro: princípios da técnica de editoração*. 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro, Lexikon, 2012 (Coleção Obras de Referência) [awz/kindle].

Araujo, Renata Malcher de. Os mapas do Mato Grosso: O território como projeto. *Terra Brasilis*, (4), 2015. DOI 10.4000/terrabrasilis.1230. Acesso em 30 set. 2024.

BRASIL. Decreto nº 81.621, de 3 de maio de 1978.

Bufrem, Leilah Santiago. *Editoras universitárias no Brasil: Uma crítica para a reformulação da prática*. 2. ed. São Paulo, Edusp, 2015 (Coleção Memória Editorial, 3).

Ctein. *Restauração digital: do início ao fim*. 2 ed. trad. Edson Furmankiewicz. Rio de Janeiro, Elsevier, 2011.

Gustavii, Björn. *How to write and illustrate scientific papers*. 2 ed. Cambridge; New York, Cambridge University Press, 2008.

Harari, Yuval Noah. 'Never summon a power you can't control': Yuval Noah Harari on how AI could threaten democracy and divide the world. *The Guardian*. 24 ago. 2024. Disponível em https://www.theguardian.com/technology/article/2024/aug/24/yuval-noah-harari-ai--book-extract-nexus. Acesso em 26 set. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE BIBLIOGRAFIA E DOCUMENTAÇÃO (IBBD). *Siglas brasileiras.* 2. ed. Rio de Janeiro, IBBDInstituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, 1975.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *2º workshop sobre o Sistema Brasileiro de Classificação de Relevo [discussões e deliberações]*. Rio de Janeiro, IBGE, 2024.

_____. *Manual técnico de Pedologia*. 3. ed. Rio de Janeiro, IBGE, 2015 (Manuais Técnicos em Geociências, 4).

_____. *Normas de apresentação tabular*. 3. ed. Rio de Janeiro, IBGE, 1993. Disponível em https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv23907.pdf. Acesso em 11 out. 2024.

_____. *Série manual técnico em Geociências*. Rio de Janeiro, IBGE, 1992-2023. Disponível em https://www.ibge.gov.br/geociencias/informacoes-ambientais/geomorfologia/15826-manual-tecnico-em-geociencias.html. Acesso em 11 out. 2024.

_____. *Manual técnico de Geomorfologia.* 2. ed. Rio de Janeiro, IBGE, 2009 (Manuais Técnicos em Geociências, 5).

INSTITUTO NACIONAL DE METROLOGIA, QUALIDADE E TECNOLOGIA (Inmetro). *Documentos técnicos em Metrologia*. Duque de Caxias, Inmetro, 2023. Disponível em https://www.gov.br/inmetro/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/documentos-tecnicos-em-metrologia. Acesso em 11 out. 2024.

_____. *Vocabulário Internacional de Metrologia: Conceitos fundamentais e gerais e termos associados.* 3. ed. Duque de Caxias, Inmetro, 2012.

INTERNATIONAL COMMISSION ON ZOOLOGICAL NOMENCLATURE *et al. International Code of Zoological Nomenclature = Code International de Nomenclature Zoologique.* London, International Trust for Zoological Nomenclature, c/o Natural History Museum, 1999. Disponível em https://www.iczn.org/the-code/the-code-online/. Acesso em 20 set. 2024.

Lopes, Sonia Maria Gomes. *A criação da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro: primeiros anos (1953-1960)*. Uberlândia, EdUFU, 2020.

Machado de Assis, José Maria. *Crisálidas.* Rio de Janeiro, Baptiste-Louis Garnier, 1864. Disponível em http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000063.pdf. Acesso em 25 set. 2024.

Martins Filho, Plinio. *Manual de editoração e estilo*. 2. ed. Campinas; São Paulo; Belo Horizonte, EdUnicamp; Edusp; EdUFMG, 2023.

Miasso, Audrey Ludmilla do Nascimento. Um prefácio laudatório, algumas palavras da crítica e o aniversário das Crisálidas. In: *Epígrafes e diálogos na poesia de Machado de Assis.* São Carlos, EdUFSCar, 2017, pp. 63-69. DOI 10.7476/9786580216147.0006. Acesso em 09 out. 2024.

Oliveira, Giselle Abreu de. *De faculdade isolada à universidade: 45 anos da federal FMTM em Uberaba/MG (1960 a 2005)*. Tese de Doutorado, Universidade Federal de Uberlândia, 2023.

Oren, Aharon *et al*. International Code of Nomenclature of Prokaryotes. Prokaryotic Code (2022 Revision). *International Journal of Systematic and Evolutionary Microbiology,* 73(5a), 2023. DOI 10.1099/ijsem.0.005585. Acesso em 09 out. 2024.

Said, Edward. *Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente.* 1. ed. São Paulo, Companhia das Letras, 2007.

Santos, Humberto Goncalves dos *et al. Sistema Brasileiro de Classificação de Solos.* 5. ed. rev. ampl. Brasília, Embrapa, 2018.

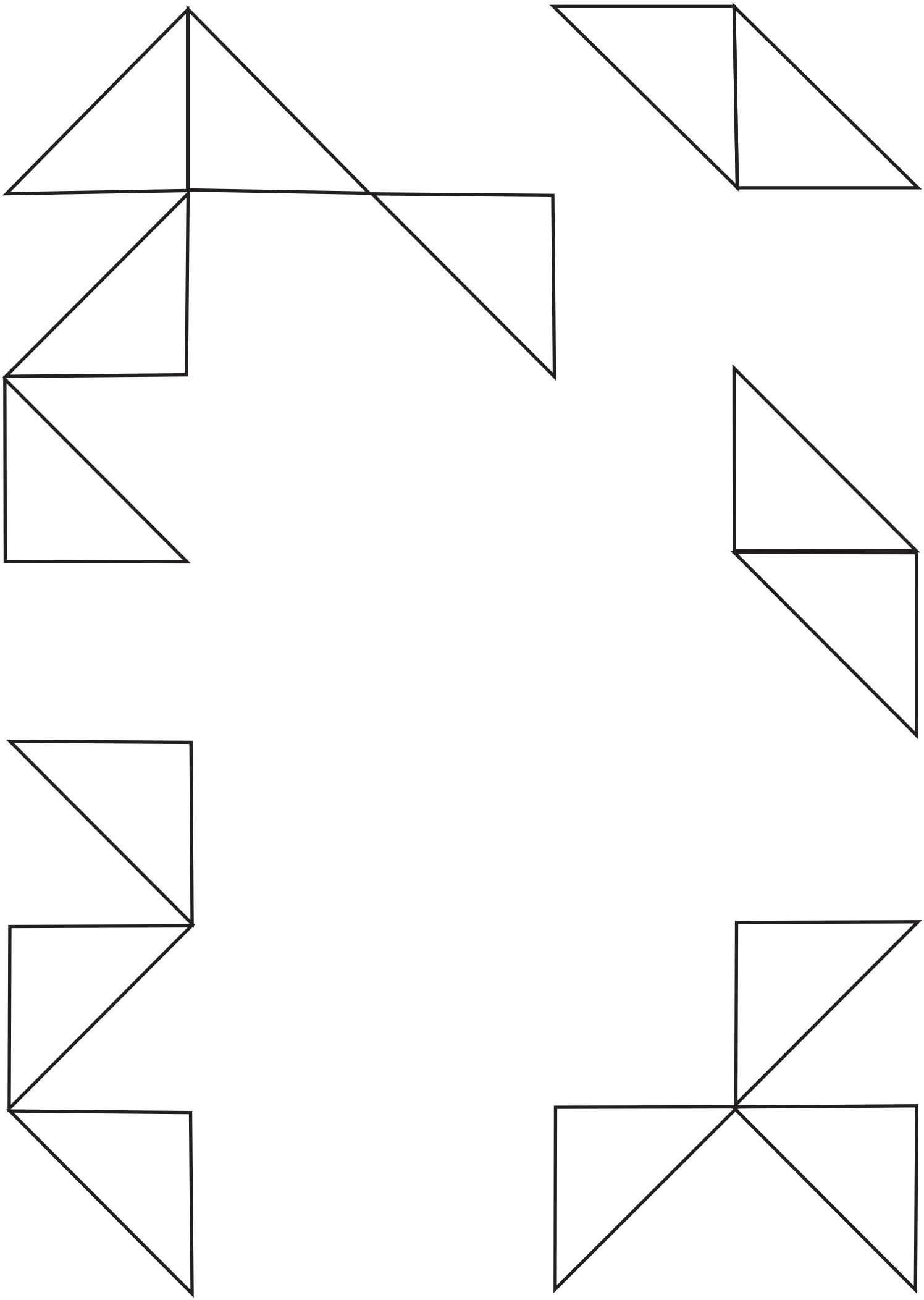
SISTEMA Internacional de Unidades (SI). 9. ed. trad. Grupo de Trabalho luso-brasileiro do Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro) e Instituto Português da Qualidade (IPQ). Brasília; Caparica, Portugal, Inmetro; IPQ, 2021.

THE ECONOMIST. *The Economist style guide.* 11. ed. New York, BBS PublicAffairs, 2015.

Tufte, Edward. *The visual display of quantitative information*. 2. ed. Cheshire, Connecti-cut, Graphics Press, 2001.

Turland, Nicholas *et al.* (eds.). *International Code of Nomenclatura for algae, fungi, and plants (Shenzhen Code)*. Glasshütten, Koeltz Botanical Books, 2018 (Regnum Vegetabile, 159). Disponível em https://www.iaptglobal.org/_files/ugd/12c57a_0d03b3f645d5489f93ab1f311bba62c5.pdf. Acesso em 20 set. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO (UFTM). *Resolução nº 12, de 13 de abril de 2016, do Consu.* Disponível em https://sistemas.uftm.edu.br/integrado/sistemas/pub/publicacao.html?secao=32&publicacao=266. Acesso em 14 jul. 2024.



CONTATOS

Prédio da Reitoria
Av. Frei Paulino nº 30, 1º andar, Sala 8 PROPPG
CEP 38025-180 - Uberaba - MG
+55 (34) 3700-6647

Secretaria: sec.editora@uftm.edu.br
Direção: editora@uftm.edu.br